



**ANAIS ELETRÔNICOS DO 45º CONGRESSO  
UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO DE  
ODONTOLOGIA**

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE ODONTOLOGIA

São Paulo

2021

## **Universidade de São Paulo**

### **Reitor:**

Vahan Agopyan

### **Vice-Reitor:**

Antonio Carlos Hernandez

## **Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo**

### **Diretor:**

Prof. Dr. Giulio Gavini

### **Vice-Diretor:**

Prof. Dr. Giuseppe Alexandre Romito

## **45º Congresso Universitário Brasileiro de Odontologia**

### **Presidente:**

Ilana Félix Pinho

### **Vice-Presidente:**

Ana Carolina Correia

### **Diretoria dos trabalhos científicos:**

Caio Camargo Calarga

Isabela de Moraes Spigariol

Ingrid Georgia Garcia de Carvalho

Kadja Soraia Costa Meira

Luciana Martins Moreira

### **Banca avaliadora dos trabalhos científicos:**

Prof. Dr. Alexandre Hugo Llanos

Profa. Dra. Andrea Lusvarghi Witzel

Profa. Dra. Camila de Barros Gallo

Prof. Dr. Celso Zilbovicius

Profa. Dra. Emanuela Prado Ferraz

Profa. Dra. Ericka Tavares Pinheiro

Profa. Dra. Josete Barbosa Cruz Meira

Profa. Dra. Karem Lopez Ortega

Profa. Dra. Luciana Saraiva

Profa. Dra. Lylian Kazumi Kanashiro

Profa. Dra. Mariana Minatel Braga

Profa. Dra. Miriam Lacalle Turbino

Prof. Dr. Roberto Ruggiero Braga

Prof. Dr. Roger Nishyama

Profa. Dra. Tais Scaramucci Forlin

Pós graduanda Ana Carolina Corazza  
Pós graduanda Andresa Ferreira  
Pós graduando Bruna de Oliveira Iatarola  
Pós graduanda Camila Maciel Benassi  
Pós graduanda Caroline Carvalho  
Pós graduanda Caroline Dantas  
Pós graduanda Caroline Mariano Laux  
Pós graduanda Handially dos Santos  
Pós graduanda Gabriela Melo  
Pós graduanda Juliana Mota Siqueira  
Pós graduanda Natália Pieretti Bueno  
Pós graduanda Nathalia Vilela Souza  
Pós graduanda Olívia Vieira Aires  
Pós graduanda Renata Bommarito

Catálogo da Publicação

---

C749a Congresso Universitário Brasileiro de Odontologia (45. : 2021 : São Paulo, SP)  
Anais [Recurso eletrônico] / 45º Congresso Universitário Brasileiro de Odontologia  
: CUBO. -- São Paulo, FOU SP, 2021.

Disponível em: [http://www.fo.usp.br/sdo/?page\\_id=5079](http://www.fo.usp.br/sdo/?page_id=5079)

ISBN: 978-65-5787-034-1

1. Odontologia - Congressos. 2. Congressos Universitários. 3. Anais de eventos. 4. Brasil. I. Título.

CDD 617.6

---

Ficha catalográfica elaborada por Fábio Jastwebski – CRB8/5280

## **AGRADECIMENTOS**

A Diretoria de Trabalhos Científicos do 45º CUBO gostaria de agradecer a todos os alunos que confiaram na organização e responsabilidade do nosso evento enviando seus trabalhos, o que contribuiu para que esta edição fosse um sucesso.

Gostaríamos de agradecer também todos os professores e pós graduandos que aceitaram nosso convite para compor as Bancas Avaliadoras, tendo disponibilizado tempo e esforço para ler todos os resumos, pré avalia-los, selecionar os candidatos para as apresentações orais e analisar todas as apresentações, e assim realizar a avaliação mais justa possível, além das ricas discussões, conselhos e dicas para os apresentadores e para a nossa gestão.

Agradecemos a todos os diretores, professores e funcionários da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo que há mais de 40 anos nos incentivam e dão suporte para que o CUBO seja realizado.

Por fim, um agradecimento especial à bibliotecária Vânia Martins Bueno de O. Funaro que sempre foi prestativa e atenciosa com nosso congresso e nos auxiliou para a elaboração e publicação dos anais 2021.

## **APRESENTAÇÃO**

O Congresso Universitário Brasileiro de Odontologia (CUBO) chegou a sua 45ª edição de maneira híbrida: eventos remotos e eventos presenciais. Este ano, novamente devido a pandemia do COVID-19, realizamos as apresentações dos trabalhos científicos através de uma plataforma virtual. O que poderia ser um empecilho, foi uma ótima oportunidade para que alunos de todos os cantos do Brasil pudessem se inscrever em nosso evento e compartilhar experiências.

A apresentação dos trabalhos científicos foi uma parte dos diversos eventos que a 45ª edição trouxe. Entre 22 e 26 de novembro de 2021 oferecemos várias palestras com profissionais conceituados, atividades práticas com as mais modernas técnicas da odontologia, realizamos sorteios de cursos e materiais odontológicos. Toda essa semana foi elaborada para mostrar ao aluno de graduação as diversas possibilidades que a odontologia atual pode oferecer.

Visando dar maior visibilidade aos trabalhos científicos inscritos e valorizar a pesquisa nacional universitária, foram dedicados os dois dias iniciais do congresso (22 e 23 de novembro) para os selecionados apresentarem suas pesquisas, além disso pela primeira vez disponibilizamos links para que todos os congressistas inscritos no CUBO pudessem acompanhar as apresentações e não apenas os apresentadores, como era anteriormente.

Fazer parte de um congresso como o CUBO é uma excelente oportunidade de conhecer melhor a odontologia e realizar uma apresentação oral de um trabalho científico em um evento deste porte é dar visibilidade à pesquisa além de ser uma ótima oportunidade para trocar experiências entre alunos e professores de todo o país.

Nós de toda gestão do CUBO e ,em especial, a diretoria dos trabalhos científicos ficamos muito orgulhosos de todos os trabalhos selecionados no ano de 2021 e de todas as apresentações. Ficamos honrados por poder publicar os anais eletrônicos e esperamos que o CUBO contribua de alguma forma para o avanço da ciência e da pesquisa científica no Brasil.

Email: [cubo.trabalhoscientificos@gmail.com](mailto:cubo.trabalhoscientificos@gmail.com)

## SUMÁRIO

<b>Graduação: Categoria BÁSICA</b> .....	7
<b>Avaliação de torque teno vírus em sangue e saliva de pacientes cirróticos: estudo piloto</b> .....	8
<b>Análise topográfica de discos de Ti-6Al-4V obtidos por manufatura aditiva e substrativa</b> .....	9
<b>Avaliação do efeito protetor de dentifrícios contendo estanho contra o desgaste dental erosivo</b> .....	10
<b>O efeito da resolução na aquisição das microtomografias computadorizadas no volume da cavidade pulpar</b> .....	11
<b>O efeito da resolução na aquisição das microtomografias computadorizadas no volume da cavidade pulpar</b> .....	12
<b>Influência da macro e micro geometria na estabilidade primária de novos modelos de mini-implantes: estudo in vivo</b> .....	13
<b>Efeito da incorporação de um antifúngico na atividade antibiofilme e na força adesiva de um adesivo protético</b> .....	14
<b>Efeito da fitoesfingosina associada à vitrocerâmica bioativa na prevenção da erosão dental e manchamento do esmalte dental</b> .....	15
<b>Avaliação do esmalte dentário após a descolagem de bráquetes ortodônticos</b> .....	16
<b>Processo de imortalização de células-tronco mesenquimais derivadas de medula óssea e tecido adiposo de ratos</b> .....	17
<b>Principais fatores predisponentes potenciais da reabsorção cervical externa: uma revisão de literatura</b> .....	18
<b>Avaliação da adaptação de coroas cerâmicas obtidas por CAD/CAM CEREC com diferentes espaços de cimentação</b> .....	19
<b>Graduação: Categoria CLÍNICO</b> .....	20
<b>Análise eletromiográfica de pacientes com disfunção temporomandibular tratados com placa oclusal resiliente e rígida</b> .....	21
<b>Fibroma cimento-ossificante central em maxila: relato de caso clínico</b> .....	22

<b>Análise do escore QSOFA modificado para a avaliação de pacientes com infecções odontogênicas .....</b>	<b>23</b>
<b>Planejamento reverso: Previsibilidade em reabilitação oral com prótese sobre implantes .....</b>	<b>24</b>
<b>Tratamento minimamente invasivo para dentes com HMI com grande perda de estrutura .....</b>	<b>25</b>
<b>Dilaceração coronária de incisivo central: um relato de caso .....</b>	<b>26</b>
<b>Cisto ósseo simples: relato de caso .....</b>	<b>27</b>
<b>Reembasamento com materiais resilientes temporários para base de prótese no tratamento de estomatite protética .....</b>	<b>28</b>
<b>Adenoma pleomórfico em lábio superior: uma discussão sobre diagnóstico diferencial e achados histopatológicos .....</b>	<b>29</b>
<b>Influência do tratamento de acupuntura nas dores miofasciais de pacientes com dtm: revisão sistemática .....</b>	<b>30</b>
<b>Estudo clinicopatológico dos casos de sífilis com manifestação em cavidade oral no Rio de Janeiro .....</b>	<b>31</b>
<b>Conceitos atuais da cariologia e seu impacto nas decisões clínicas em superfícies lisas Manejo de pacientes com doença falciforme submetidos à cirurgia oral: uma revisão de literatura .....</b>	<b>32</b>
<b>Conceitos atuais da cariologia e seu impacto nas decisões clínicas em superfícies livres com sistemas resinosos .....</b>	<b>33</b>
<b>Associação entre a posição do terceiro molar inferior e a pericoronarite: uma revisão sistemática com meta-análise .....</b>	<b>34</b>
<b>Confiabilidade do movimento dos alinhadores estéticos Invisalign® no tratamento da sobremordida: uma análise retrospectiva .....</b>	<b>35</b>
<b>Artroplastia interposicional com enxerto gorduroso de abdomen como tratamento de anquilose bilateral de ATM: Relato de Caso .....</b>	<b>36</b>
<b>Acompanhamento odontológico desde os primeiros anos de vida de paciente portadora da síndrome de Sturge-Weber: Relato de caso clínico .....</b>	<b>37</b>
<b>Fraturas mandibulares em crianças e adolescentes vítimas de causas externas: um estudo retrospectivo .....</b>	<b>38</b>
<b>Avaliação da interferência de braquetes metálicos no escaneamento intraoral das arcadas dentárias .....</b>	<b>39</b>



<b>Impactos da COVID-19 nos procedimentos restauradores dentários diretos da clínica de dentística da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (FOUSP) .....</b>	<b>40</b>
<b>Estudo comparativo das mensurações de modelos de gesso e modelos tridimensionais (3D).....</b>	<b>41</b>
<b>Associação entre depressão e disfunção temporomandibular em adultos – revisão sistemática .....</b>	<b>42</b>
<b>Efetividade e grau de previsibilidade do tratamento ortodôntico com alinhadores invisíveis: uma revisão sistemática da literatura .....</b>	<b>43</b>
<b>Uso noturno de próteses removíveis: uma revisão narrativa .....</b>	<b>44</b>
<b>Abordagens cirúrgicas para o tratamento da osteonecrose dos maxilares associada a medicamentos: revisão de literatura narrativa .....</b>	<b>45</b>
<b>Restaurações de resinas compostas avaliadas no Brasil e França: análise de tendências .....</b>	<b>46</b>
<b>Medo odontológico e qualidade de vida relacionada à saúde bucal de crianças brasileiras .....</b>	<b>47</b>
<b>Múltiplos odontomas compostos em mandíbula associados a canino retido: relato de caso .....</b>	<b>48</b>
<b>Incidência de complicações em cirurgia de terceiros molares realizadas no CEO da prefeitura de Vitória .....</b>	<b>49</b>
<b>Retratamento endodôntico em incisivo lateral superior com duas raízes - relato de caso .....</b>	<b>50</b>
<b>Integração dentística e periodontia: planejamento e fechamento de diastema anterossuperior com resina composta direta associado a cirurgia de aumento de coroa clínica estético .....</b>	<b>51</b>
<b>Influência dos tratamentos superficiais na viabilidade celular e citotoxicidade de implantes dentais: Revisão sistemática .....</b>	<b>52</b>
<b>Tratamento integrado em dentes permanentes afetados por concussão e fraturas coronárias - relato de caso .....</b>	<b>53</b>
<b>Preenchimento labial com gel à base de ácido hialurônico para aperfeiçoamento cosmético em pacientes com fissura labial .....</b>	<b>54</b>

<b>Tratamento cirúrgico de fratura mandibular classe II de Luhr: Relato de caso</b>	<b>55</b>
<b>Abordagem cirúrgica urgente para fratura cominutiva da mandíbula e considerações sobre o risco das vias aéreas. Relato de caso</b>	<b>56</b>
<b>Manejo clínico e cirúrgico de angina de Ludwig: relato de caso</b>	<b>57</b>
<b>Tratamento conservador de um ceratocisto odontogênico mandibular: 7 anos de acompanhamento</b>	<b>58</b>
<b>Lesão híbrida em gengiva: relato de caso raro</b>	<b>59</b>
<b>Análise clínica e histopatológica de carcinoma epidermoide em lábio inferior de uma paciente no norte do país: relato de caso clínico</b>	<b>60</b>
<b>Utilização do digital Smile Design (DSD) para planejar a correção de um sorriso invertido – relato de caso</b>	<b>61</b>
<b>Síndrome de Mohr-Tranebjaerg: relato de caso</b>	<b>62</b>
<b>Explorando a hiperalgesia pós cirurgia periodontal em pacientes com dor crônica orofacial</b>	<b>63</b>
<b>Esteroides sintéticos e osteonecrose dos maxilares: relato de caso clínico</b>	<b>64</b>
<b>Diferenças no tratamento de anquilose da articulação temporomandibular em crianças e adultos</b>	<b>65</b>
<b><i>Graduação: Categoria SOCIAL</i></b>	<b>66</b>
<b>Bruxismo do sono e em vigília entre estudantes de odontologia: fatores associados</b>	<b>67</b>
<b>Avaliação da qualidade de vida de indivíduos com disfunções temporomandibulares</b>	<b>68</b>
<b>Ocorrência de dor orofacial em cirurgiões-dentistas: prevalência e sintomas associados</b>	<b>69</b>
<b><i>Pós-graduação: Categoria: CLÍNICO</i></b>	<b>70</b>
<b>Pandemia COVID-19: Perfil profissional e risco ocupacional dos cirurgiões-dentistas</b>	<b>71</b>

<b>Estudo da prevalência da síndrome de EAGLE em pacientes da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia .....</b>	<b>72</b>
<b>Quais fatores podem impactar na presença de lesões de cárie em dentes afetados por HMI? .....</b>	<b>73</b>
<b>Associação entre bruxismo, ansiedade e isolamento social em universitários durante a pandemia da COVID-1 .....</b>	<b>74</b>
<b>Dupla mandibulotomia via planejamento virtual para acesso de adenoma pleomórfico em espaço parafaríngeo: relato de caso .....</b>	<b>75</b>
<b>Fatores associados à ocorrência e à gravidade das desordens temporomandibulares .....</b>	<b>76</b>
<b>Análise da ocorrência de traumatismos odontológicos em um hospital de urgência de Belo Horizonte na pandemia pela COVID-19 .....</b>	<b>77</b>
<b>Traumatismo maxilofaciais como marcadores de violência e abuso infantil: uma revisão sistemática da literatura .....</b>	<b>78</b>
<b><i>Pós-graduação: Categoria BÁSICA .....</i></b>	<b>79</b>
<b>Análise da ativação do arco transpalatino: revisão das seis geometrias .....</b>	<b>80</b>
<b>Efeito da fototerapia utilizando LED em diferentes comprimentos de onda em Candida albicans e Staphylococcus aureus .....</b>	<b>81</b>
<b>Avaliação da desadaptação marginal, microdeformações e carga à fratura de conjuntos de pilares angulados de materiais poliméricos para CAD/CAM e implantes de conexão hexagonal externa .....</b>	<b>82</b>
<b>Estado atual dos implantes de zircônia produzidos por manufatura aditiva - uma revisão do escopo .....</b>	<b>83</b>
<b>Influência do peróxido de hidrogênio na inflamação e dentinogênese do tecido pulpar de dentes clareados .....</b>	<b>84</b>
<b>Propriedades Mecânicas de um componente protético personalizado obtido por impressão 3D para overdenture implanto-retida .....</b>	<b>85</b>
<b>Influência do magnésio como tratamento de superfície em ligas de titânio na osseointegração de implantes dentários: Revisão sistemática .....</b>	<b>86</b>

**Efeito na resistência à flexão da resina de base de prótese ao incorporar agentes antimicrobianos: uma revisão sistemática e meta-análise ..... 87**

***Graduação***  
***Categoria: BÁSICA***

## **Avaliação de torque teno vírus em sangue e saliva de pacientes cirróticos: estudo piloto**

Luca ACF, Marinho GB, Mamana AC, Batista AM, Silva PHB, Ortega KL

Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo

Email: anaclarafdeluca@usp.br

Um fígado cirrótico apresenta deficiência em diversos processos fisiológicos do organismo, como o desenvolvimento da disfunção imune associada à cirrose, que ocasiona um importante estado de imunodeficiência. Outro processo fisiológico afetado em pacientes cirróticos é a excreção, que resulta no acúmulo de componentes nitrogenados tóxicos, que pode potencializar a inflamação sistêmica e contribuir para a latência viral. Vírus ubíquos e latentes, como o torque teno vírus (TTV), podem infectar hepatócitos e causar danos importantes ao fígado. Estudos sugerem a relação de TTV com doença hepática criptogênica e cirrose. Diante de tais fatos, se faz necessária uma investigação da carga viral presente nesses pacientes, a fim de correlacionar a deficiência imune, as complicações existentes no paciente cirrótico e a etiologia da doença, além de determinar se a saliva pode ser um biomarcador eficaz para TTV. Trata-se de um estudo observacional transversal, que visa identificar e quantificar através da técnica de PCR em tempo real torque teno vírus em amostras de sangue e saliva de 85 pacientes cirróticos em fila de transplante. Os pacientes doadores foram submetidos a umacoleta de dados, sendo esses: sexo, idade, históriamédica pregressa, data de diagnóstico de cirrose, MELD, complicações da cirrose, medicações atualmente em uso, presença de comorbidades e resultados de exames laboratoriais disponíveis. Até o presente momento foram avaliadas amostras de sangue e saliva e prontuário clínico de 85 pacientes, sendo que 72 preencheram os critérios de inclusão para o estudo. A amostra foi predominantemente de indivíduos do sexo masculino (n=51, 70,85%), com média de idade de 54,84 anos (DP=10,00) e mediana do índice MELD 15. As principais etiologias da cirrose foram hepatite C (n=22, 31,42%), e cirrose hepática alcoólica (n=21, 30%). A saliva se mostra como ferramenta eficaz na detecção e quantificação de cópias de torque tenovírus por técnica de PCR em tempo real.

## **Análise topográfica de discos de Ti-6Al-4V obtidos por manufatura aditiva e substrativa**

Ciribelli BMB, Tardelli JDC, Valente MLC, Kreve S, Bolfarini C, Reis AC

Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo/  
Universidade Federal de São Carlos

Email: brunaciribelli@usp.br

A técnica Selective Laser Melting (SLM) é a mais consolidada para metais por ser simples, permitir um ciclo curto de produção, baixo desperdício de material, além da geração de uma superfície individualizada porosa de acordo com as condições anatômicas do paciente que favorece o imbricamento mecânico e a interação com células osteoblásticas. Assim, o objetivo desse estudo foi analisar a topografia por meio de microscopia confocal a laser e microscopia eletrônica de varredura de discos de Ti-6Al-4V com diferentes superfícies obtidos por selective laser melting (SLM) e usinagem convencional. Foram utilizados 30 discos de Ti-6Al-4V divididos em três grupos conforme suas superfícies: G1 = usinados; G2 = usinados com tratamento de superfície nanométrico (H<sub>3</sub>PO<sub>4</sub> + NaOH); G3 = obtidos por SLM. Para análise topográfica da rugosidade foi realizada a microscopia confocal a laser e para a da morfologia microscopia eletrônica de varredura (MEV). Verificada a normalidade dos dados, empregou-se análise de variância ANOVA e teste de Tukey ( $\alpha=0,05$ ). Para rugosidade o grupo 3 apresentou os valores médios mais altos de rugosidade superficial em todos os parâmetros: Ra, Rz, e Sa ( $p < 0,001$ ). Enquanto os grupos 1 e 2 apresentaram rugosidade semelhante em todos os parâmetros (Ra  $p = 0,974$ ; Rz  $p = 0,987$  e Sa  $p = 0,974$ ). As imagens obtidas por MEV demonstraram para o grupo 1 uma superfície polida, já para o grupo 2 uma superfície esponjosa manométrica característica do tratamento superficial aplicado e a do grupo 3 corrobora com os resultados encontrados para rugosidade, pois a superfície do disco apresentou maior rugosidade com a presença de poros e partículas parcialmente sinterizadas. A técnica SLM influenciou tanto a morfologia quanto a rugosidade de superfície dos discos de Ti-6Al-4V avaliados.

## **Avaliação do efeito protetor de dentifrícios contendo estanho contra o desgaste dental erosivo**

Kairalla CA, Sakae LO, Viana IEL, Scaramucci T

Universidade de São Paulo / Faculdade de Odontologia

Email: claudiakairalla@usp.br

O objetivo do presente estudo foi avaliar o efeito de diferentes dentifrícios fluoretados contendo estanho no controle do desgaste dental erosivo (DDE) em esmalte e dentina bovinos. Foram utilizados 70 fragmentos de esmalte e dentina (3 mm x 3 mm), obtidos de incisivos bovinos. Os espécimes foram distribuídos em 7 grupos experimentais (n=10 para cada substrato): 1. Controle negativo (saliva artificial); 2. Controle positivo (elmex Erosion Protection); 3. Elmex Anti- Cáries (dentifrício convencional fluoretado sem estanho); 4. Sensodyne Sensibilidade & Gengivas; 5. Oral-B Pró-Gengiva Original; 6. Oral-B 100%; 7. Oral-B Gengiva Detox & Esmalte. Os espécimes foram submetidos a uma ciclagem erosiva- abrasiva, que consistiu em 5 min de imersão em solução de ácido cítrico a 1%, seguido de imersão em saliva artificial por 60 min. Esse processo foi repetido 4 vezes ao dia, por 5 dias. Trinta minutos após o primeiro e último desafios erosivos do dia, os espécimes foram escovados em uma máquina de escovação automática (15 s, 150 g) e foram expostos às suspensões de dentifrício/saliva, em uma proporção de 1:3, totalizando 2 min de exposição. Após a ciclagem, a perda de superfície (PS) dos espécimes foi determinada no perfilômetro óptico. Os dados foram estatisticamente analisados, com nível de significância de 5%. Em relação a perda de superfície (PS) em esmalte (em  $\mu\text{m}$ ), foi observado que o grupo Oral-B Pró- Gengiva (SnF<sub>2</sub>/NaF/SnCl<sub>2</sub>) foi o que apresentou os menores valores de PS, não se diferenciando significativamente do C+ (SnCl<sub>2</sub>/AmF/NaF/quitosana) (p=0,943), Elmex Anti-Cáries (AmF) (p=0,999), e Oral-B 100% (SnCl<sub>2</sub>/NaF) (p=0,086). Os valores de PS desses grupos foram significativamente menores do que o grupo controle negativo (C-) (p<0,05), com exceção de Oral-B 100%, que não foi diferente de C- (p=0,755). Sensodyne Sensibilidade & Gengivas (SnF<sub>2</sub>/NaF) e Oral-B Gengiva Detox & Esmalte (SnF<sub>2</sub>/SnCl<sub>2</sub>) também não se diferiram de C- (p=0,996 e 0,449, respectivamente). Já para a dentina, o grupo C- resultou na maior PS (p<0,05), enquanto o grupo Sensodyne Sensibilidade & Gengivas apresentou a menor PS, não se diferenciando significativamente do C+ (p=0,79), Elmex Anti-Cáries (p=0,98), Oral-B Pro-Gengiva (p=0,898) e Oral-B 100% (p=0,258). O grupo Oral-B 100% também não se diferiu de Oral-B Gengiva Detox & Esmalte (p=0,087). Para dentina, todos os dentifrícios fluoretados contendo estanho exerceram uma proteção contra o DDE. Para o esmalte, somente os dentifrícios que contém a associação de compostos fluoretados monovalentes com o sal de estanho (SnCl<sub>2</sub>), promoveram proteção contra o DDE. E o dentifrício fluoretado convencional exibiu níveis de proteção similar aos dentifrícios contendo estanho, para esmalte e dentina.



## **O efeito da resolução na aquisição das microtomografias computadorizadas no volume da cavidade pulpar**

Fernandes GS, Arana-Chavez VE, Dominguez GC, Friedrichsdorf SP

Universidade de São Paulo/Faculdade de Odontologia

E-mail: gustavofercos@usp.br

A microtomografia computadorizada (micro-CT) tem sido bastante empregada na odontologia para avaliar anatomia dental, preenchimento dos canais radiculares com material obturador, além de defeitos na superfície radicular, tais como reabsorção radicular. Durante a aquisição da imagem alguns parâmetros devem ser estabelecidos, sendo um dos principais a resolução. Não há um consenso na literatura com relação à resolução adequada para os estudos com micro-CT. Foram escaneados 10 pré-molares em um microtomógrafo SKyScan 1176, empregando três diferentes resoluções (9  $\mu\text{m}$ , 18  $\mu\text{m}$  e 35  $\mu\text{m}$ ), constituindo 3 grupos distintos, respectivamente (A, M e B); todas as imagens foram reposicionadas no software DataViewer e analisadas no software CTan. Houve diferença entre os grupos com relação ao tempo de aquisição das imagens [A (1h5min39s); M (15min37s); B (07min23s)], e o tamanho dos arquivos [A (34.1GB); M (4.29GB); B (1.15GB)]. Entretanto, em relação ao volume da cavidade pulpar não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ( $p = 0.827$ ) (Figura 2). Os dados foram submetidos ao teste de normalidade (Shapiro-Wilk) e, posteriormente, a ANOVA. Uma alta resolução selecionada para a aquisição das imagens permite a melhor identificação dos detalhes anatômicos, aumentando o tempo de aquisição das imagens e o tamanho do arquivo, porém para estudos volumétricos relacionados à cavidade pulpar pode-se empregar baixa resolução, reduzindo o tempo de aquisição das imagens e o tamanho do arquivo.

## **Avaliação de equipamentos fotoativadores utilizados na faculdade de odontologia da Universidade de São Paulo**

Spigariol IM, Araújo DS, Shimokawa CAK

Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo/USP-SP

Email: isabelaspigariol@usp.br

O uso de fotoativadores é comum no dia-a-dia clínico dos cirurgiões-dentistas, visto que materiais como cimentos resinosos, sistemas adesivos e resinas compostas envolvem um passo de fotoativação para que a reação de polimerização seja iniciada. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar as principais características dos equipamentos fotoativadores utilizados na Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo. Foram avaliados 66 equipamentos fotoativadores utilizados na Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo. Para mensuração do espectro de emissão e da potência, foi utilizado um espectro-radiômetro acoplado a uma esfera integradora MSC15-W (Gigahertz-Optik, Turkenfeld, Alemanha). O diâmetro externo e efetivo das ponteiros foi mensurado com o auxílio de um paquímetro (Mitutoyo, Kanagawa, Japão). Com base nestes dados, foi calculada a emitância radiante de cada um dos equipamentos. Foi feita uma análise visual da integridade das ponteiros e também uma avaliação da abertura mínima necessária para que cada equipamento pudesse ser posicionado de maneira efetiva, com auxílio de um manequim (P-oclusal, São Paulo, Brasil) e uma régua. Algumas marcas de equipamentos fotoativadores apresentaram baixa estabilidade na emissão da potência radiante ao decorrer do tempo de fotoativação. Grande parte dos equipamentos possuía uma ponteira com diâmetro efetivo relativamente estreito. 10,4% dos equipamentos fotoativadores apresentou uma emitância radiante com valor abaixo ou muito próximo ao mínimo recomendado por fabricantes de grandes marcas de materiais resinosos. Apenas 20,89% das ponteiros se encontravam íntegras. Além disso, alguns modelos de fotoativadores exigiram uma abertura bucal mínima muito grande (75mm) para que a ponteira pudesse ser posicionada da maneira correta. Parte dos equipamentos avaliados apresentaram características que podem comprometer diretamente o sucesso de procedimentos que envolvam materiais resinosos. 79,11% dos equipamentos encontravam-se com a ponteira suja e/ou danificada, reforçando a necessidade de conscientização dos operadores quanto à manutenção. A avaliação técnica periódica dos equipamentos utilizados em faculdades de odontologia é de extrema importância para que se obtenham resultados positivos em procedimentos restauradores.

## **Influência da macro e micro geometria na estabilidade primária de novos modelos de mini-implantes: estudo in vivo**

Simões IG, Silva GG, Reis AC, Valente MLC

Universidade De São Paulo – Faculdade De Odontologia De Ribeirão Preto

Email: isadorag.simoies@usp.br

Avanços tecnológicos na implantodontia têm viabilizado a introdução frequente de novos designs e tratamentos de superfície no mercado odontológico. Entretanto, a falta de uma abordagem sequencial e ampla na concepção de um novo projeto de implante, dificulta o entendimento da contribuição das variáveis relacionadas ao mesmo, no comportamento ósseo a curto e longo prazo. O objetivo do presente estudo foi avaliar in vivo a influência do macro e micro design de novos modelos de mini-implantes na estabilidade primária. 72 mini-implantes em Ti-6Al-4V foram divididos em três grupos (n=24): G1- modelo comercial Intralock®; G2 - modelo experimental rosqueado; G3 - modelo experimental helicoidal. O tratamento de superfície dos implantes experimentais consistiu em ataque ácido (H<sub>3</sub>PO<sub>4</sub> a 85%), seguido de tratamento alcalino (NaOH). Foram utilizados 24 coelhos machos, nos quais, os 72 mini-implantes foram instalados aleatoriamente em cada tibia. Para avaliação biomecânica foi aferido o torque de inserção, por meio de um torquímetro digital e por frequência de ressonância utilizando-se um aparelho Osstell. Os dados foram submetidos à análise de variância ANOVA, seguida de pós-teste de Tukey, com nível de significância de 5%. Comparando-se os mini-implantes quanto ao torque de inserção aferido pelo torquímetro digital, verificou-se maior média para o modelo Rosqueado 0,091 (0,03) N.m, estatisticamente diferente do Intra-Lock (p=0,001) e Helicoidal (p=0,026). Comparando-se os mini-implantes quanto aos valores de frequência de ressonância obtidos pelo equipamento Osstell, verificou-se médias estatisticamente maiores para os modelos Helicoidal e Rosqueado em relação ao Intra-Lock (p<0,001). Os novos modelos de mini-implantes avaliados apresentaram bom desempenho mecânico com relação a estabilidade primária em comparação ao modelo comercial testado.

## **Efeito da incorporação de um antifúngico na atividade antibiofilme e na força adesiva de um adesivo protético**

Sessa JPN, Silva GCA, Oliveira VC, Lepri CP, Castro DT, Reis AC.

E-mail: jpsessa@usp.br

Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto.

As próteses totais convencionais continuam sendo o método primário para restaurar arcos totalmente desdentados. Mesmo os profissionais mais experientes, muitas vezes não conseguem satisfazer as expectativas dos pacientes que se queixam da falta de retenção, instabilidade, dificuldades de mastigação, baixa autoestima, redução da qualidade de vida e do convívio social. Diante disso, adesivos para próteses são materiais comumente utilizados por estes pacientes. Apesar da crescente popularidade destes materiais, a base científica relacionada ao efeito da incorporação de antifúngicos em suas propriedades é escassa. Assim, o objetivo desse estudo foi propor a incorporação de um antifúngico em um adesivo protético e avaliar a influência na formação de biofilme e na força adesiva. Espécimes em resina acrílica termopolimerizável foram confeccionados com formato retangular (6 mm de largura x 10 mm de comprimento x 2 mm de espessura) e cilíndrico ( $\varnothing$  25 x 35 mm de altura) e divididos em três grupos: G1 = Sem Adesivo, G2 = Adesivo Ultra Corega Creme e G3 = Adesivo Ultra Corega Creme + nistatina a 100.000 UI/g. Após 5 minutos, 6 horas e 12 horas da aplicação, a força adesiva foi mensurada na máquina de ensaios mecânicos. A viabilidade celular de *Candida albicans* foi investigada através da contagem de unidades formadoras de colônias. Os dados foram avaliados pelo teste de Kruskal-Wallis e pós teste de Dunn (não paramétricos) ou ANOVA de dois fatores e pós-teste de Bonferroni (paramétricos), a depender da distribuição, com nível de significância de 5%. Houve redução na formação do biofilme na superfície do adesivo modificado com nistatina ( $p < 0,001$ ). A força adesiva do Ultra Corega Creme modificado com nistatina foi maior do que do produto convencional após 5 minutos de aplicação ( $p = 0,048$ ). Não houve diferença significativa nos demais tempos avaliados ( $p > 0,05$ ). O adesivo protético pode ser uma boa via de liberação do agente antifúngico na cavidade bucal uma vez que a incorporação de nistatina promoveu atividade antibiofilme sem interferência na força adesiva.

## **Efeito da fitoesfingosina associada à vitrocerâmica bioativa na prevenção da erosão dental e manchamento do esmalte dental**

Araujo LC, Amorim AA, Arruda CNF, Souza FCPP

Faculdade De Odontologia De Ribeirão Preto – FORP-USP

Email: leticiacamposdearaujo18@gmail.com

O consumo em demasia de refrigerantes pode levar ao desenvolvimento de erosões dentárias. A exposição recorrente dos tecidos duros dentais a tais substâncias, pode causar danos à superfície do esmalte, gerando redução da microdureza, possíveis alterações de rugosidade superficial e uma alteração de cor dessas estruturas. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito protetor da fitoesfingosina (PHS) e da vitrocerâmica bioativa (Biosilicato) sobre o esmalte dental bovino, submetido a desafio erosivo (DE), quanto a estabilidade de cor ( $\Delta E$ ) e microdureza (KHN). Foram preparados 60 fragmentos de dentes bovinos (6 x 6 x 2mm de espessura), e padronização da rugosidade superficial ( $\pm 0,07\mu\text{m}$  entre as amostras). Em seguida, foram realizadas leituras iniciais de cor (Easysshade, VITA Zahnfabrik, Bad Sckingen, Alemanha) e microdureza Knoop (MicroHardness Tester HMV-2, Shimadzu®, Tóquio, Japão). Os fragmentos foram distribuídos (n=12) em 5 grupos de acordo com os tratamentos a que foram submetidos: PHS, suspensão de Biosilicato 10%, suspensão de PHS+Biosilicato a 10%, saliva+Coca-Cola e saliva artificial (controle). Em seguida, foram submetidos ao desafio erosivo com Coca-Cola® (The Coca-Cola Company, Atlanta, EUA) por 2 minutos, 4 vezes/dia, durante 15 dias. Posteriormente as amostras foram lavadas e inseridas em saliva artificial (2 horas/37°C). Leituras finais de cor e microdureza foram realizadas após a aplicação dos protocolos de proteção e indução de erosão dental. Os dados de estabilidade de cor ( $\Delta E_{00}$ ) e microdureza relativa foram avaliados pelo teste one-way ANOVA, Tukey e os resultados de rugosidade foram analisados por meio do teste 2- way ANOVA, Tukey, ambos com nível de significância de 95%. Quanto à cor, a maior alteração ocorreu após tratamento de Saliva+Coca-Cola, diferente ( $p < 0,05$ ) de todos os grupos. Os demais grupos tratados não apresentaram diferenças entre si ( $p > 0,05$ ). Além disso, o grupo tratado com Biosilicato apresentou alteração de cor semelhante ( $p > 0,05$ ) ao grupo controle (Saliva). Quanto a microdureza, o grupo tratado com Biosilicato apresentou maior microdureza relativa que todos os outros grupos tratados ( $p < 0,05$ ), com exceção do PHS que também demonstrou eficácia protetora. Em relação a rugosidade final, houve aumento em todos os grupos tratados, valores diferentes estatisticamente dos valores iniciais ( $p < 0,05$ ). O grupo que recebeu o tratamento com Biosilicato foi o que mostrou superfície de esmalte mais preservada. O grupo que recebeu tratamento com PHS também obteve boa ação protetora, entretanto, a junção dos tratamentos (PHS+Biosilicato) não apresentou diferença estatisticamente significativa ( $p > 0,05$ ). Sendo possível concluir que as soluções de PHS e Biosilicato isoladas mostraram potencial protetor contra o desafio erosivo e alteração de cor.

## **Avaliação do esmalte dentário após a descolagem de bráquetes ortodônticos**

Mendes MC, Romano FL, Matsumoto MAN, Stuaní MBS.

E-mail: mariahmendes98@usp.br

Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto

O tratamento ortodôntico fixo pode causar danos irreversíveis ao esmalte dentário durante a remoção do compósito utilizado para fixação de bráquetes ortodônticos. Eles promovem adequada adesão para resistirem aos esforços mastigatórios e à mecânica ortodôntica. Entretanto, após a descolagem dos bráquetes, os remanescentes resinosos sobre o esmalte devem ser removidos. Assim, é importante utilizar técnicas que eliminem ou diminuam o desgaste do esmalte durante este procedimento. O presente estudo comparou técnicas de remoção do remanescente resinoso após a descolagem de bráquetes ortodônticos e avaliou as alterações causadas no esmalte. Para isso, foram utilizados 60 incisivos inferiores permanentes bovinos, onde os bráquetes foram colados e descolados com técnicas de remoção do compósito utilizadas nos grupos experimentais (n=15): G1- broca de zircônia (Morelli) em baixa rotação (Z), G2- ponta fibra de vidro (KG) em baixa rotação (FV), G3- broca multilaminada em alta rotação (30LA) e G4- broca multilaminada em baixa rotação (30LB). A superfície do esmalte foi avaliada por meio de perfilometria e rugosidade da superfície antes e depois da remoção do remanescente resinoso seguido do polimento final. As análises qualitativas das superfícies do esmalte foram realizadas usando microscopia confocal a laser 3D. Os resultados demonstraram que a maior rugosidade identificada na superfície do esmalte foi provocada pela broca 30LA e a menor pela broca 30LB. A broca Z não apresentou diferença estatisticamente significativa em relação a 30LA. A maior rugosidade da superfície do esmalte foi provocada pela broca 30LA e a menor pela 30LB. O perfil de desgaste não foi diferente entre as brocas, embora observou-se tendência a reproduzir o resultado da rugosidade de superfície. Considerando a integridade do esmalte, a broca 30LB é a indicada para remover remanescente resinoso após a descolagem de bráquetes ortodônticos.

## **Processo de imortalização de células-tronco mesenquimais derivadas de medula óssea e tecido adiposo de ratos**

Kadooka MY, Freitas GP, Lopes HB, Souza ATP, Beloti MM, Rosa AL

Universidade de São Paulo / Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto / Bone Research Lab

Email: [chellayumi@usp.br](mailto:chellayumi@usp.br)

O tecido ósseo apresenta grande capacidade de regeneração após sofrer injúrias, no entanto, é bastante comum que o dano causado por elas supere essa capacidade, o que demanda tratamentos adicionais. Dentre eles, a terapia celular tem sido objeto de investigação pelo nosso grupo de pesquisa, que, mais recentemente, tem advogado o uso de células-tronco mesenquimais (MSCs) geneticamente editadas para sobre-expressar genes relacionados a osteogênese e angiogênese. Para evitar a senescência, as MSCs devem ser imortalizadas. Um dos métodos para alcançar a imortalização celular é por meio da superexpressão da proteína da transcriptase reversa da telomerase humana (hTERT). Portanto, o objetivo desse estudo foi produzir linhagens de MSCs imortalizadas pela superexpressão da proteína hTERT. MSCs obtidas da medula óssea (BM-MSCs) e tecido adiposo (AT-MSCs) de ratos machos da linhagem Sprague-Dawley, foram cultivadas e transduzidas com o plasmídeo pLOX-TERT-iresTK, gerando BM-MSCs e AT-MSCs imortalizadas (iBM-MSCs e iAT-MSCs). Após isso, foi avaliada a expressão gênica de hTERT por PCR em tempo real e as iMSCs caracterizadas pela expressão de marcadores de superfície por citometria de fluxo e diferenciação osteoblástica pela atividade de fosfatase alcalina e formação de matriz mineralizada. O ensaio de PCR em tempo real evidenciou alta expressão gênica de hTERT em iBM-MSCs e iAT-MSCs comparadas com as BM-MSCs e AT-MSCs não imortalizadas. Os marcadores de superfícies CD29 e CD90 apresentaram alta expressão tanto em BM-MSCs e AT-MSCs quanto em iBM-MSCs e iAT-MSCs. As iBM-MSCs e iAT-MSCs apresentaram atividade de fosfatase alcalina e mineralização da matriz extracelular nas passagens celulares 10, 20 e 30. Concluímos que a expressão de hTERT é um método viável para alcançar o processo de imortalização celular, podendo essas células serem expandidas, mantendo características de MSCs e mantendo seu potencial de diferenciação osteogênica até a passagem 30. Futuramente, essas células poderão ser geneticamente editadas e utilizadas para tratamento de defeitos ósseos.

## **Principais fatores predisponentes potenciais da reabsorção cervical externa: uma revisão de literatura**

Guimaraes MM, Queiroz AF

Universidade Estadual de Maringá

Email: marianaamarks@gmail.com

A reabsorção cervical externa é caracterizada pela invasão da região cervical da raiz por tecido fibrovascular derivado do ligamento periodontal. Normalmente ocorre por dano ao cemento cervical, ou como resultado de uma lesão crônica que afeta o ligamento periodontal. O presente trabalho, baseado em uma revisão de literatura, tem como objetivo discutir e apresentar evidências publicadas que demonstrem a forte associação entre a reabsorção cervical externa e seus principais fatores predisponentes potenciais, sendo eles, o tratamento ortodôntico, trauma, clareamento intracoronal, cirurgia, raspagem e alisamento radicular, bruxismo, erupção tardia, defeitos do desenvolvimento, restauração e fatores desconhecidos. Foi feita uma busca manual de artigos na base de dados PubMed, utilizando as palavras-chave: external resorption, external cervical resorption e predisposing factors. Foram encontrados 16 artigos. Após a leitura dos títulos desses artigos foram excluídos 10 artigos, restando 6 artigos, em que foram lidos os resumos e excluídos 2 artigos, restando 4 artigos para revisão. A partir desse estudo, tendo como base a revisão de literatura, obteve-se através da interpolação de informações contidas nos artigos selecionados, que os três principais fatores predisponentes são respectivamente o tratamento ortodôntico, o trauma e o clareamento intracoronal. A maioria dos pacientes analisados nos estudos contidos nos artigos apresentam maior incidência de reabsorção radicular cervical externa com fatores predisponentes potenciais isolados do que com fatores combinados. Sendo a associação mais comum o tratamento ortodôntico com o trauma e/ou clareamento intracoronal, seguido da associação entre trauma e tratamento ortodôntico e/ou clareamento intracoronal. Fica claro, portanto, que os principais fatores predisponentes potenciais envolvidos com a reabsorção cervical externa são o tratamento ortodôntico, o trauma e o clareamento intracoronal, sejam eles isolados ou combinados.



## **Avaliação da adaptação de coroas cerâmicas obtidas por CAD/CAM CEREC com diferentes espaços de cimentação**

Netto VPS, Viana HC, Motta RHL, Soares CJ, Davi LR, Ramos GG, Prudente MS

Universidade Federal de Uberlândia

Email: verenanetto@gmail.com

A tecnologia CAD/CAM foi proposta na odontologia com o intuito de obter restaurações cerâmicas em um tempo clínico menor, ademais apresenta restaurações com ótimo grau de adaptação quando comparado com as convencionais metalo-cerâmicas. Essa tecnologia se fundamenta na captura de dados intraorais ou de modelos ou moldes que são traduzidos para um software possibilitando a geração de modelos virtuais, que permitirá o desenho da restauração em um software que posteriormente será materializada em uma fresadora por meio do desgaste de um bloco cerâmico. O objetivo deste trabalho, foi comparar a adaptação vertical e horizontal de coroas de dissilicato de lítio obtidas pelo sistema CAD/CAM CEREC confeccionadas com diferentes espaços de cimentação. Para o estudo, foram instalados 30 dentes humanos em typodont que receberam preparo de coroa total, posteriormente foram escaneados pela câmera Omnicam, desenhado no software 4.2 com variação no espaço de cimentação: 40, 80 e 160 micrômetros e fresadas em blocos cerâmicos, sendo n=10. Foi feita a cimentação das coroas com cimento resinoso, escaneadas com micro-tomografia e analisado a adaptação em 52 pontos por amostra. Determinou-se a porcentagem das medidas de desadaptação vertical inferiores à 75 micrômetros, entre 75 e 100 micrômetros e maiores que 100 micrômetros e suas médias. Os valores foram submetidos ao teste de normalidades Levene, seguido de teste não paramétrico Kruskal-Wallis. O grupo de 80 micrômetros apresentou a melhor adaptação vertical e todas as coroas com desadaptação inferior à 75  $\mu\text{m}$ . O grupo 160 foi o segundo grupo que apresentou a melhor adaptação marginal vertical, 90% das coroas apresentaram com desadaptações menores do que 75  $\mu\text{m}$ . O grupo 40 foi o que apresentou os piores valores de desadaptação com apenas 20% das coroas com desadaptação inferiores à 75  $\mu\text{m}$ . Já em relação à desadaptação horizontal, o grupo EC 80 apresentou a melhor adaptação. Concluiu-se que, o espaço de cimentação de 80 e 160  $\mu\text{m}$  cria coroas com melhor adaptação quando é empregado o Sistema CAD/CAM CEREC com software 4.2 e escaneadas com câmera Omnicam.

**Graduação**  
**Categoria: CLÍNICO**

## **Análise eletromiográfica de pacientes com disfunção temporomandibular tratados com placa oclusal resiliente e rígida**

Mendes ATP, Tardelli JDC, Botelho AL, Reis AC

Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto / Universidade de São Paulo

Email: amanda.pala.mendes@usp.br

Pacientes com disfunção temporomandibular (DTM) apresentam maior probabilidade de desenvolverem fadiga neuromuscular e sintomatologia dolorosa crônica. Como a análise eletromiográfica possibilita detectar os potenciais elétricos das fibras musculares, o objetivo desse estudo foi avaliar a fadiga neuromuscular dos músculos masseter e temporal anterior de ambos os lados por meio de um eletromiógrafo em pacientes com DTM tratados com placa oclusal resiliente e rígida e sem DTM. Os participantes após assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido foram divididos em 3 grupos, G1: sujeitos sem sintomas de disfunção temporomandibular (DTM) (n=100); G2: pacientes com DTM tratados com placa oclusal resiliente (n=15) tipo Soft; G3: pacientes com DTM tratados com placa oclusal rígida (n=15), tipo FARC. A análise eletromiográfica foi realizada antes e após o tratamento com placa oclusal para avaliar a fadiga neuromuscular dos músculos masseter e temporal anterior de ambos os lados. Os resultados demonstraram diferenças estatisticamente significantes na comparação da taxa de fadiga antes e após o tratamento com placa rígida e resiliente dos pacientes com DTM. Após o tratamento observou-se resultados mais semelhantes dos grupos tratados ao grupo controle, além de uma diminuição na taxa de fadiga dos músculos masseter e temporal anterior direito para o grupo tratado com placa Soft e do temporal anterior esquerdo para os tratados com a placa rígida. O tratamento com ambos os tipos de placa oclusal foi eficiente na redução da taxa de fadiga neuromuscular em pacientes acometidos por DTM.

## **Fibroma cemento-ossificante central em maxila: relato de caso clínico**

Rodrigues ALCM, Pereira BOH, Pereira BOH, Júnior LNS, Silva RS, Pereira CM

Universidade Paulista – UNIP/ Campus Brasília

Email: annaluisa1986@gmail.com

O Fibroma Cemento-Ossificante Central (FCOC) é um tipo de lesão fibro-óssea benigna, onde o tecido ósseo normal é substituído por tecido conjuntivo rico em fibroblastos e fibras colágenas, com deposição de material mineralizado, que se assemelha a osso, cimento ou ambos, podendo variar em quantidade e em morfologia. Os fatores desencadeantes pode ser por um estímulo traumático, como a realização prévia de uma exodontia e periodontite, ou estar ligada a uma perturbação na maturação óssea de origem congênita. Tem maior prevalência pelo sexo feminino, da raça negra e ocorre, geralmente, na faixa etária de 30-40 anos. É localizado mais frequentemente em maxila e mandíbula, porém, as regiões de pré- molares e molares da mandíbula são as mais acometidas. Normalmente é uma lesão assintomática e delimitada, mas pode atingir grandes proporções, gerando dor, inchaço e parestesia. O tratamento consiste na excisão cirúrgica total da lesão. O prognóstico é favorável e sua recidiva pouco comum. A displasia fibrosa é o principal diagnóstico diferencial do FCOC devido às suas semelhanças clínicas, radiológicas e histológicas. Objetivo: Descrever e discutir o caso clínico de um fibroma cemento-ossificante central em maxila, dando um enfoque nas suas características clínicas e na forma de tratamento, buscando alertar os profissionais da área da saúde quanto a esta patologia. Ao exame clínico intrabucal, detectou-se uma lesão nodular, firme a palpação, com contorno regular, arredondada, coloração rósea, localizada em gengiva vestibular da maxila direita estendendo-se de canino a primeiro molar envolvendo parcialmente o palato duro. Na radiografia panorâmica observou-se imagem radiopaca em maxila direita, com limites definidos, associada aos dentes 13, 14, 15 e 16. Após análise microscópica foi possível observar inúmeras formações cementóides e/ou osteóides, de formas e tamanhos variados, dispostas em um estroma fibroso ricamente celularizado e vascularizado confirmando, assim, o diagnóstico de fibroma cemento-ossificante central. A paciente foi encaminhada ao Hospital Hugo de Urgências de Goiânia para excisão cirúrgica da lesão. Em controles pós-operatórios clínicos e radiográficos periódicos, observou-se que o caso evoluiu satisfatoriamente, com restabelecimento da simetria facial e sem sinais de recidivas da lesão. É de suma importância o conhecimento pelo cirurgião-dentista das alterações e patologias que podem acometer a cavidade bucal. O diagnóstico correto e o estabelecimento de uma conduta clínica ideal são fundamentais para a qualidade de vida e restabelecimento das funções estomatognáticas do paciente.

## **Análise do escore QSOFA modificado para a avaliação de pacientes com infecções odontogênicas**

Centro Universitário de Belo Horizonte<sup>1</sup>/Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo<sup>2</sup>/Hospital João XXIII, FHEMIG<sup>3</sup>

Alice Soares Gonçalves<sup>1</sup>; Wanderson Ferreira da Silva Júnior<sup>1</sup>; Bruna Campos Ribeiro<sup>2</sup>; Márcio Bruno Figueiredo Amaral<sup>3</sup>; Samuel Macedo Costa<sup>3</sup>

e-mail: alicesoares763@hotmail.com

As infecções odontogênicas são doenças comuns na região maxilofacial. Os sintomas são diversos, porém, alguns apresentam maior severidade, como trismo, disfagia, dispneia, alteração vocal, edema cervical e periorbital, febre, leucocitose, estridor, crepitação, taquipneia e taquicardia. A presença de sinais e sintomas clínicos é frequentemente relacionada a uma maior gravidade do quadro e representam fatores de risco para desfechos pobres, como internação prolongada e óbito. Todos os pacientes admitidos e internados em um serviço público de urgência em um período de dez anos foram avaliados a partir do Escore qSOFA, que pontua taquipneia, hipotensão e rebaixamento sensorial, com um ponto cada, modificado para infecções odontogênicas (qSOFA<sub>m</sub>), somando mais um ponto se observados disfagia, dislalia ou trismo, em um escore que varia de zero a quatro pontos. Sexo, idade, tempo de hospitalização e desfecho do quadro foram as variáveis avaliadas. Ensaio descritivo e estatístico com foco em análise comparativa de variáveis foram realizados. Um total de 1321 pacientes foram arrolados no estudo, sendo 68,3% do sexo masculino em uma faixa etária que variou de 3 a 84 anos (média 51,5). O tempo de hospitalização variou entre 0 a 264 dias (média 7,14). O Escore modificado foi avaliado individualmente e subdividido nas cinco possíveis notas, 0 a 4. O qSOFA<sub>m</sub> 0 foi representativo para 77,5% dos pacientes, com tempo de internação médio de 3,1 dias e 100% de recuperação dos pacientes. Os escores qSOFA<sub>m</sub> 1, 2 e 3 ilustraram um total de 18% dos pacientes, com tempo médio de internação que variou de 23,7 (qSOFA<sub>m</sub> 1) até 32,9 dias (qSOFA<sub>m</sub> 3), sendo que este último ainda apresentou 2% de óbito. O Escore qSOFA<sub>m</sub> 4, de maior severidade, representou 4,5% dos pacientes, com tempo médio de internação de 52,4 dias e 28% de óbito. Estudos estatísticos de correlação entre as variáveis demonstraram que os escores mais severos, 3 e 4 apresentaram capacidade de representar uma maior associação com tempo de internação prolongada e óbito ( $p=0,001$ ). Enquanto o Escore 1 e 2 estiveram relacionados com menor tempo de internação e ausência de óbitos ( $p=0,003$ ). O protocolo qSOFA modificado para infecções odontogênicas é rápido, barato e de fácil aplicação no dia a dia do cirurgião maxilofacial, sendo bom preditivo não apenas do desfecho óbito, mas também do tempo de internação. O ponto de corte entre os Escores 2 e 3 apresentou um bom parâmetro de alerta quanto à gravidade do quadro.

## **Planejamento reverso: Previsibilidade em reabilitação oral com prótese sobre implantes.**

Departamento de Prótese e Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Pereira, A.C.V.; Alves, P.H.M.; Brondino, B.M.; Strelhow, S.S.F.; Rubo, J.H.

e-mail: anavillanacci@usp.br

A perda dentária influencia na qualidade de vida do paciente, causando morbidades físicas e funcionais, além de problemas psicológicos e sociais. A reabilitação com próteses sobre implantes (PSI) devolve os aspectos funcionais, estéticos e a saúde do sistema estomatognático. Para isso, é imprescindível o planejamento reverso para previsibilidade do caso e sucesso do tratamento reabilitador. O objetivo deste relato de caso é descrever a importância do planejamento reverso nos tratamentos em que se utiliza implantes como retentores de próteses. Paciente do gênero feminino buscou atendimento odontológico queixando-se de ausências dentárias. Após o exame clínico e radiográfico, observou-se a ausência dos elementos 35, 36, 37 e 27, extrusão do 26 e prótese fixa na região do 23 ao 25. O tratamento proposto e aceito pela paciente foi a reabilitação com PSI na região do 35 e 36. Optou-se por não realizar uma PSI de 3 elementos uma vez que a paciente não possuía o elemento 27 como antagonista. O planejamento reverso e a análise integrada do implantodontista e protesista determinou a instalação dos implantes mais apicalmente para que a prótese fosse instalada com altura interoclusal satisfatória. O tratamento foi iniciado pela cirurgia de dois implantes com o auxílio de um guia cirúrgico. Durante o procedimento, realizou-se a redução óssea em altura com broca sob irrigação constante a fim de posicionar adequadamente os implantes. Após a reabertura, iniciaram-se os procedimentos protéticos. Foi realizada a moldagem de transferência, prova da infraestrutura, seleção de cor, prova da cerâmica e a instalação das próteses. Além disso, houve necessidade de um pequeno desgaste dos dentes antagonistas para manter a curvatura correta do arco superior e inferior, garantindo a proteção do complexo oclusal. O planejamento reverso garante a previsibilidade do caso, sendo de extrema importância para o sucesso do tratamento reabilitador com implantes. A avaliação da quantidade e qualidade óssea, bem como aspectos anatômicos também são de extrema importância para promover um tratamento adequado tanto do ponto de vista biomecânico quanto estético.

## **Tratamento minimamente invasivo para dentes com HMI com grande perda de estrutura**

Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo. Departamento de odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva

FERREIRA, A.M.; Di Campli F.G.R.; Mendonça F.L.; Grizzo I.C.; Rios

email: amandamouraf@usp.br

A hipomineralização molar incisivo (HMI) é um defeito qualitativo do desenvolvimento do esmalte dentário, que acomete pelo menos um dos quatro molares permanentes, podendo ou não afetar os incisivos. Esse defeito torna o esmalte mais suscetível a fraturas pós irruptivos, que podem ou não estar associadas a cárie dentária. Quando as fraturas ocorrem, podem apresentar diversas extensões, podendo comprometer a estrutura dentária. Além disso a adesão de materiais restauradores às áreas hipomineralizadas é comprometida, sendo pior comparativamente ao esmalte hígido. Desta forma, é comum a falha na restauração do dente hipomineralizado. Por outro lado, como a irrupção dos molares ocorrem por volta dos 6 anos, eles idealmente devem ficar muito tempo em boca. Dentro da filosofia de mínima intervenção, deve-se evitar e/ou postergar ao máximo a remoção de estrutura dentária. Assim tem-se procurado por alternativas conservadoras para o tratamento inicial do dente afetado com HMI com perdas extensas. O objetivo desse trabalho é apresentar casos línicos com alternativas restauradoras com preservação de estrutura dentária para dentes com grande perda de estrutura devido ao HMI. O primeiro caso trata de um menino, 7 anos, com queixa de dor no dente 26 apresentando grande perda de estrutura devido à HMI. Seu dente foi restaurado com uma coroa de aço pré-fabricada, cuja adaptação foi realizada sem nenhum desgaste da estrutura remanescente. No segundo caso uma menina de 8 anos de idade apresentava grande perda de estrutura dentária no dente 16 devido à HMI, sem queixa dolorosa. Optou-se pela cimentação de uma banda ortodôntica para dar resistência às múltiplas faces perdidas e reconstrução da superfície oclusal com cimento de ionômero de vidro. O terceiro caso refere-se a uma menina, 11 anos, com sensibilidade mesmo após restauração do dente hipomineralizado, sendo realizada a técnica RINA, que consiste em um recobrimento total do dente de forma semidireta com CIV sem necessidade de desgaste prévio da estrutura dentária. Com base nos casos relatados pode-se concluir que apesar das dificuldades na reabilitação dos dentes com HMI, existem alternativas que podem evitar a remoção precoce de estrutura dentária com bons níveis de sucesso em médio prazo.

## **Dilaceração coronária de incisivo central: um relato de caso**

Centro Universitário Newton Paiva

Bárbara Alcântara Silva, Aline Layara Sanches, Ana Carolina Corlatti Duarte, Jennifer Reis De Oliveira, João Pedro Godinho de Freitas, Pollyanna Moura Rodrigues Carneiro.

email: barbaralcantaras@gmail.com

A dilaceração dentária é uma anomalia de desenvolvimento que é caracterizada por um desvio do longo eixo da formação da coroa ou da raiz do dente. Traumatismos dentários, distúrbios de desenvolvimento e síndromes são as principais hipóteses para a ocorrência da dilaceração, sendo sua etiologia ainda inconclusiva; entretanto, o trauma é o fator etiológico mais citado na literatura. Dentre as lesões provocadas pelo trauma, na fase de desenvolvimento do germe permanente, a dilaceração coronária constitui 3% destas lesões, causada habitualmente pela intrusão ou avulsão na dentição decídua. A dilaceração coronária não é amplamente estudada na literatura quando comparada a publicações sobre as lesões que ocorrem em dentes permanentes. Assim sendo, o objetivo deste estudo foi relatar um caso clínico abordando o tratamento de uma dilaceração coronária. Paciente gênero masculino, oito anos de idade, compareceu à clínica de Odontopediatria da Faculdade São Leopoldo Mandic, queixando-se de ausência dos dentes 21 e 22. Na anamnese, a mãe relatou que o filho sofrera uma queda aos dois anos de idade, com conseqüente trauma nos dentes: 51 e 61; diagnosticada a intrusão dental do elemento 61, porém nenhum tratamento foi realizado. Por meio de exames clínicos e complementares constatou-se a presença de dilaceração coronária do dente 21. Foi realizado um reposicionamento cirúrgico do dente 21, o qual apresentava rizogênese incompleta. Após 4 anos, foi realizado controle clínico e radiográfico evidenciando sucesso no tratamento. A dilaceração coronária, apesar de não ser uma anomalia dentária de forma amplamente estudada, é de extrema importância e não deve ser subestimada. A abordagem de uma dilaceração coronária deve estar baseada no bom senso e conhecimento científico do profissional para o planejamento adequado, envolvendo um tratamento complexo e multidisciplinar. Sendo necessário o acompanhamento a longo prazo, a fim de evitar futuras complicações.



## **Cisto ósseo simples: relato de caso**

UNIP – Universidade Paulista / Campus Flamboyant

Autora: Bárbara de Oliveira Horvath Pereira; Co-autores: Anna Luísa de Castro Mafrá Rodrigues, Bianca de Oliveira Horvath Pereira, Leandro Norberto da Silva Júnior; Orientador: Prof. Dr. Cláudio Maranhão Pereira

e-mail: bhorvath172@gmail.com

O cisto ósseo simples é uma cavidade benigna que pode estar vazia ou conter fluido sanguinolento no interior dos ossos. Porém, esta patologia não pode ser classificada como cisto verdadeiro, visto que não apresenta cápsula e revestimento epitelial, que são algumas das características morfológicas básicas da classificação dos cistos maxilares. Por se tratar de uma lesão que na maioria dos casos é assintomática, normalmente é descoberta em radiografias de rotina de pacientes ortodônticos jovens, que encontram-se entre a primeira e a segunda década de vida. Por se tratar de uma doença de origem ainda incerta, alguns autores e estudiosos associam-na a traumas locais. O tratamento definitivo da mesma ocorre com a exploração cirúrgica e curetagem para a estimulação do sangramento, uma vez que após esse procedimento o reparo ósseo ocorre. Este trabalho tem por objetivo relatar um caso de cisto ósseo simples que foi descoberto durante exames radiográficos de rotina de uma paciente que estava sob tratamento ortodôntico. Paciente S.G.L., 15 anos, gênero feminino, leucoderma, compareceu à Clínica Odontológica de Estomatologia, em decorrência de uma imagem radiolúcida na região de sínfise mandibular (A), que foi evidenciada em uma radiografia panorâmica para fins ortodônticos. Durante a anamnese, a paciente relatou que há aproximadamente três anos sofreu um trauma na região do mento em virtude de um acidente automobilístico. No exame físico geral e intrabucal não foi evidenciado assimetria facial e tumefações em cavidade bucal. Nos exames radiográficos notou-se uma área radiolúcida, única, unilocular com limites definidos. Os aspectos radiográficos dos dentes envolvidos 31,41, 42, 43 com integridade das lâminas duras, sem espessamento do ligamento periodontal e sem sinal de reabsorção radicular. Foi realizado teste de vitalidade pulpar nos dentes envolvidos e todos responderam positivamente. Baseando nos dados coletados e o relato do paciente no exame clínico e radiográfico, chegou à hipótese de diagnóstico de cisto ósseo simples (traumático). Foi realizado punção aspirativa (B e C), onde obtivemos fluido sanguinolento. Sob anestesia local, realizou-se incisão intrasulcular de canino a canino retalho trapezoidal, com a broca carbide no 702, em alta rotação, sob irrigação constante de soro fisiológico, em seguida foi realizada trepanação na tábua óssea vestibular região de para sínfise, encontrando uma cavidade óssea vazia, denotando e reafirmando a hipótese de cisto ósseo simples. Posteriormente foi realizado curetagem das paredes para estimular o sangramento e futura neoformação de tecido ósseo na região. Por fim, suturou-se com 4 pontos simples e 4 colchoeiro vertical. Paciente após 8 semanas voltou para acompanhamento e foi possível notar sinais de neoformação óssea (D). O cisto ósseo simples é uma das lesões benignas intraósseas mais comuns em pacientes jovens. É imprescindível que o cirurgião-dentista esteja apto a diagnosticá-la e consequentemente tratá-la de maneira correta, dando total importância ao exame clínico minucioso, associado aos exames de imagens e achados na anamnese, onde se pré-estabelece um possível diagnóstico e tratamento com bom prognóstico desta patologia.

## **Reembasamento com materiais resilientes temporários para base de prótese no tratamento de estomatite protética**

Silva BM, Sugio CYC, Gomes ACG, Garcia AAMN, Porto VC, Neppelenbroek KH. Faculdade de Odontologia de Bauru.

E-mail: mbruna970@gmail.com

A estomatite protética (EP), considerada a forma mais comum de candidose bucal, tem sido relatada em 11 a 88% dos portadores de próteses removíveis. O tratamento da EP requer abordagens múltiplas, sendo imprescindível a supressão do contato da base acrílica contaminada com os tecidos da mucosa palatina, a fim de possibilitar a recuperação tecidual e evitar recidiva da doença. O objetivo deste relato de caso é apresentar uma alternativa de tratamento para EP com a abordagem clínica de reembasamento de uma Prótese Total Superior (PTS) com material resiliente temporário. O paciente J.N., sexo masculino, 70 anos de idade, procurou tratamento na Clínica de Pós-graduação da Faculdade de Odontologia de Bauru/Universidade de São Paulo para uma Reabilitação Oral com próteses removíveis. Durante o exame clínico, foi possível observar uma condição de higiene precária da PTS e sinais de EP Tipo II de Newton na mucosa palatina de suporte da prótese. Desse modo, como primeira abordagem clínica, o paciente foi orientado para a correta higiene oral e das próteses. Também foi realizado um reembasamento da PTS com material resiliente temporário (Coe-Soft™, GC America Inc.). Após 14 dias do uso da prótese reembasada, houve remissão dos sinais clínicos de inflamação, possibilitando o início dos procedimentos clínicos de moldagem dos tecidos de suporte para a confecção de novas próteses. Com a finalização do tratamento reabilitador, o paciente ainda foi acompanhado durante 3 meses, sendo constatada a manutenção da saúde dos tecidos de suporte da PTS, sem sinais de recorrência. Conclui-se que a substituição da base acrílica contaminada mediante reembasamento com material resiliente temporário pode ser uma terapia alternativa e eficaz para a remissão dos sinais clínicos de EP a longo prazo. O procedimento ainda foi favorável por promover o conforto a paciente pela maciez do material, além da readaptação a base acrílica durante a vida útil do reembasador, sendo também o tempo de tratamento compatível ao convencional com antifúngico tópico (14 dias).

## **Adenoma pleomórfico em lábio superior: uma discussão sobre diagnóstico diferencial e achados histopatológicos**

Silva BL, Mendonça EF, Sousa-Neto SS, Paula HM, Goulart DR

Universidade Federal de Goiás - Faculdade de Odontologia - Centro Goiano de Doenças da Boca

Email: bruna.lins@discente.ufg.br

Adenoma Pleomórfico (AP) é considerado um tumor comum e constitui cerca de 2/3 de todas as neoplasias de glândulas salivares. Os sítios de ocorrência são mais comumente situados em parótida (85%), seguido por glândulas salivares menores (10%) e glândulas submandibulares (5%). Mulheres na terceira década de vida são mais acometidas por AP (ALMESLET, 2020) Paciente melanoderma, 15 anos, encaminhada ao Centro Goiano de Doenças da Boca (CGDB) com queixa de inchaço em lábio superior. Evolução de aproximadamente 06 meses. Hipóteses de diagnóstico: cisto nasolabial, lipoma e adenoma pleomórfico. Conduta: biópsia excisional e envio do espécime para análise histopatológica. O exame anatomopatológico em HE mostrou-se inconclusivo. Frente a isso, foi realizado análise imunohistoquímica para fazer distinção com outras neoplasias, principalmente malignas, e investigar a origem do tumor. As imunomarcações foram compatíveis com Adenoma Pleomórfico. A paciente evoluiu com boa cicatrização, está em acompanhamento há 12 meses sem sinais de recidiva. A elaboração de um correto diagnóstico de AP é um desafio. A diferenciação com outras lesões malignas se faz necessária, visando o tratamento cirúrgico adequado, evitando o sobretratamento.

## **Influência do tratamento de acupuntura nas dores miofasciais de pacientes com dtm: revisão sistemática**

Gubitoso B, Tardelli JDC, Valente MLC, Botelho AL, Reis AC

Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto / Universidade de São Paulo

Email: brunagubitoso@usp.br

A dor miofascial é uma das patologias da disfunção temporomandibular (DTM) caracterizada por dor. Um dos tratamentos com terapias complementares que visa o relaxamento muscular é a acupuntura. Assim, esta revisão sistemática teve como objetivo analisar criticamente a literatura existente para responder a pergunta “Qual a influência do tratamento de acupuntura em pacientes com DTM que apresentam dores miofasciais?”. A estratégia de busca personalizada foi aplicada nas bases de dados Scopus, PubMed, Embase e Science Direct. Os critérios de inclusão foram artigos de pesquisa clínicos randomizados que avaliaram pacientes com DTM e sintomas de dores miofasciais tratados por acupuntura sem restrição de tempo e idioma e de exclusão: 1) estudos que não descreveram informações essenciais, 2) utilização de medicamentos, 3) não aplicação da terapia em pontos de acupuntura, 4) capítulo de livro, conferência, revisão sistemática, estudos observacionais e relato de caso. A busca nas bases de dados resultou em 286 artigos, após remoção dos duplicados 251 foram analisados pelo título e resumo. Destes 20 foram selecionados para leitura na íntegra e 10 incluídos na revisão sistemática. Os 10 estudos apresentaram baixo risco de viés quantificados pela ferramenta de avaliação ROB 2. O tratamento de acupuntura por laser, agulhamento e auriculoterapia demonstraram resultados favoráveis no alívio da dor miofascial a curto prazo. Ressalta-se a necessidade de estudos a longo prazo para comprovar a eficácia do tratamento e um maior número amostral para redução dos possíveis vieses.

## **Estudo clinicopatológico dos casos de sífilis com manifestação em cavidade oral no Rio de Janeiro**

Rubinstein CBPL, Pereira FAV, Agostini M, Tenório JR, Abrahão AC, Romãnach MJ, Andrade BAB

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Email: clarabetim@gmail.com

A sífilis é uma doença infecciosa sexualmente transmitida causada pela bactéria *Treponema pallidum*. As manifestações orais da sífilis são incomuns, podendo ocorrer em qualquer estágio da doença. A lesão da sífilis primária é denominada cancro duro, que se inicia como uma pápula rosada que evolui para uma lesão ulcerada, de bordas endurecidas e indolor. Cerca de 30% dos pacientes apresentam manifestações orais do estágio secundário, conhecidas como placas mucosas, as quais são clinicamente caracterizadas por placas esbranquiçadas assintomáticas e irregulares, que ocorrem comumente na língua, lábios, mucosa jugal, palato e amígdalas. A sífilis terciária é caracterizada pela formação da goma sífilítica, que são focos dispersos de inflamação granulomatosa caracterizadas por lesões nodulares ou ulceradas, endurecidas, principalmente em palato duro, podendo gerar comunicação bucosinusal. O objetivo deste trabalho foi avaliar os aspectos clinicopatológicos dos casos diagnosticados como sífilis na cidade do Rio de Janeiro no período entre 1972 e 2020. Os dados clínicos de 55 casos de sífilis previamente selecionados foram coletados nas fichas disponíveis da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Os casos apresentaram predileção por homens (31 casos), com idade variando entre 8 a 65 anos (média de 31 anos). Os locais mais acometidos foram língua, palato, mucosa jugal e lábio inferior respectivamente. O envolvimento de múltiplas regiões foi observado em 26 casos. O aspecto clínico das lesões foi variado, sendo a presença de placa mucosa o mais comum. Em seis casos observou-se envolvimento cutâneo e em dois casos observou-se linfadenopatia cervical. O tempo de evolução das lesões variou de 4 dias a 3 anos. Vinte e oito casos foram submetidos à biópsia e microscopicamente observou-se em todos os casos grande quantidade de infiltrado linfoplasmocitário perivascular e subepitelial em um tecido conjuntivo vascularizado e revestido por epitélio estratificado pavimentoso com acantose, hiperqueratose e microabscessos. Todos os casos foram confirmados como sífilis pela positividade sorológica para VDRL e FTA-Abs. Cinquenta e um casos foram diagnosticados como sífilis secundária, dois casos como primária e dois casos como terciária. Nossos resultados foram semelhantes aos achados da literatura, confirmando que a doença é frequentemente diagnosticada a partir das manifestações orais. O cirurgião-dentista deve conhecer as características clínicas e microscópicas da sífilis para realização do diagnóstico precoce e tratamento adequado.

## **Conceitos atuais da cariologia e seu impacto nas decisões clínicas em superfícies lisas Manejo de pacientes com doença falciforme submetidos à cirurgia oral: uma revisão de literatura**

Diogo FSN, Oliveira JTS, Tuñas ITC

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Email: fernandasouza10@gmail.com

A Doença Falciforme (DF) é uma doença hematológica hereditária, decorrente da mutação no gene que produz a hemoglobina A (HbA), originando a mutante denominada hemoglobina S (HbS), de herança recessiva. A DF de maior significado clínico é a Anemia Falciforme determinada pela presença de HbS em homozigose. Os eritrócitos que contém HbSS, quando colocados em baixas tensões de oxigênio, distorcem assumindo uma conformação rígida, em forma de foice, que gera, principalmente, os fenômenos de vaso oclusão. Devido a isso, os pacientes com doença falciforme correm o risco de várias complicações perioperatórias. Sendo assim, objetivo deste trabalho é realizar uma revisão de literatura narrativa para apontar o manejo de pacientes com doença falciforme que serão submetidos à cirurgia oral, para evitar a precipitação de fatores desencadeadores de crises falcêmicas. Foi realizada uma pesquisa nas bases de dados Pubmed, LILACS, ScieLo com os descritores “Anemia, Sickle Cell”, “Dentistry”, “Surgery, Oral”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados em sua versão completa e gratuita entre 2011 e 2021, que abordassem o manejo cirúrgico de pacientes com doença falciforme. Foram encontrados 10 artigos e utilizadas 2 publicações do Ministério da Saúde sobre a doença. O manejo odontológico deve começar por uma anamnese minuciosa direcionada ao histórico, evolução e complicações da doença para se ter conhecimento, principalmente, da frequência das crises, os eventos que geralmente a precedem e a tolerância aos procedimentos operatórios. A principal complicação que pode ocorrer durante o perioperatório de um paciente com doença falciforme é a crise falcêmica, também chamada de crise vaso-oclusiva. Ela ocorre quando os eritrócitos, após assumirem forma de foice, não passam facilmente por leitos vasculares levando ao bloqueio do fluxo sanguíneo, isquemia dos órgãos terminais e episódios de dor aguda. Existem diversos fatores que podem induzir uma crise, e a maioria coincide com situações passíveis de acontecimento quando uma cirurgia oral é realizada, tais como acidose, hipotensão, hipóxia, infecção, temperatura baixa e estresse. Desta forma, o manejo perioperatório inclui a prevenção da ocorrência desses fatores por meio de uma boa hidratação, oxigenação suplementar e monitoramento por oximetria de pulso, perfusão, termorregulação por meio da regulação de ar condicionados ou uso de cobertores, controle de ansiedade com sedação leve preferencialmente, antibioticoterapia profilática e, caso necessário, transfusão sanguínea. Além disso, cuidados no pós-operatório como um bom controle de dor, hidratação adequada e evitar o frio, como o uso de bolsas de gelo, são essenciais. Conclui-se que o conhecimento da doença e o manejo dos pacientes com doença falciforme por parte dos cirurgiões dentistas é essencial para evitar crises falcêmicas durante os procedimentos cirúrgicos diminuindo, assim, a morbidade desses pacientes.

## **Conceitos atuais da cariologia e seu impacto nas decisões clínicas em superfícies livres com sistemas resinosos**

Silva HSK, Mosquim V, Costa MP, Giacomini MC, Wang L

E-mail: heloisasayuri@usp.br

Faculdade de Odontologia de Bauru.

A Cariologia contemporânea está pautada em evidências que permitem diagnóstico precoce da condição de disbiose e manejo menos invasivo de lesões resultantes. As faces livres dentárias, quando envolvidas, podem receber tratamentos considerando as condições locais e as tecnologias específicas das propriedades dos materiais odontológicos, individualizando as abordagens. Ferramentas como o ICDAS (Sistema Internacional para a Detecção e Avaliação de Cárie) se tornam relevantes guias para a escolha das condutas. Alinhando essas condições com as indústrias para desenvolver produtos direcionados vem resultando em ações mais conservativas e cujo manejo também seja de fácil operacionalização para o profissional. Dentre os materiais disponíveis, os produtos resinosos oferecem distintas possibilidades. O objetivo deste trabalho é apresentar a aplicabilidade de índice de ICDAS nas possíveis tomadas de decisões clínicas de uma sequência de casos de ações em superfícies livres de dentes permanentes de pacientes jovens. Para o manejo de lesões de cárie em dentes classificados com ICDAS até escore 3 (envolvimento de esmalte), temos disponíveis no mercado materiais que podem ser considerados de micro intervenção. Em áreas livres vestibulares ou palatinas, as lesões são geralmente acometidas na região cervical dos dentes ou nas cicatrículas destas faces de dentes molares ou incisivos. Com a orientação ao paciente e a reeducação de higiene bucal, há a reversão ou paralisação do avanço de lesões iniciais. Entretanto, as cicatrículas poderão apresentar lesões ativas ou inativas, mas que se constituem em nichos retentivos e poderão ser minimizados com uso de selantes. Na região cervical, o uso de infiltrantes resinosos pode ser uma estratégia microinvasiva com resultados interessantes quando as lesões ainda estão ativas. A Odontologia de Mínima Intervenção certamente é uma realidade factível e efetiva ao paciente. As possibilidades adesivas têm permitido decisões conservativas, postergando medidas mais invasivas.

## **Associação entre a posição do terceiro molar inferior e a pericoronarite: uma revisão sistemática com meta-análise**

Ferreira IDC, Silveira EM, Oliveira ES, Cruz TMM, Gonçalves PF, Galvão EL

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

E-mail: dangeliscf@gmail.com

A pericoronarite é uma inflamação que ocorre nos tecidos moles circunjacentes a um dente em erupção. Os terceiros molares, especialmente inferiores, são os mais afetados por apresentarem mais limitações e dificuldades na erupção completa devido principalmente à falta de espaço e mau posicionamento. Estudos revelam que a pericoronarite recorrente é a razão mais comum para exodontia dos terceiros molares inferiores (TMI). Ademais, diversos autores sugerem que a posição do dente no alvéolo e a impaction vertical influenciam diretamente na prevalência de pericoronarite. A extração profilática de TMI ainda é controversa. Assim, o objetivo dessa revisão sistemática foi o de investigar a associação entre a posição do TMI e a ocorrência de pericoronarite. A revisão sistemática foi realizada com base nos critérios PRISMA. Para a busca eletrônica, foram utilizadas as bases de dados Medline, Biblioteca Virtual em Saúde e Web of Science (até agosto de 2018), sem restrição de idioma. Dois pesquisadores independentes realizaram a seleção e avaliação dos estudos. Foram incluídos 21 artigos nesta revisão e 10 artigos na meta-análise, compreendendo 6895 pacientes e 1913 dentes TMI com pericoronarite. Os achados mostraram que o terceiro molar inferior em posição vertical de Winter apresenta maior chance de pericoronarite quando comparado com as outras posições, enquanto a posição horizontal diminui essa probabilidade. Não houve diferença significativa na chance de desenvolver pericoronarite entre as posições I e II de Pell & Gregory (OR: 0,29; IC: 0,07-1,23, I<sup>2</sup>=88%). Os TMI classificados na posição A tiveram maior chance de desenvolver pericoronarite em comparação com aqueles na posição B (OR: 7,13; IC: 1,31-38,74, I<sup>2</sup>=93%). A posição vertical do dente TMI é mais associada com a ocorrência de pericoronarite quando comparada com outras posições. A posição vertical do TMI está mais associada com a pericoronarite quando comparado com as outras posições de Winter. Considerando as posições de Pell e Gregory, a posição A teve uma maior chance de pericoronarite em comparação com a posição B. Portanto, a remoção profilática do dente TM semierupcionado na posição vertical ou na posição A é indicada para prevenir a pericoronarite.



## **Confiabilidade do movimento dos alinhadores estéticos Invisalign® no tratamento da sobremordida: uma análise retrospectiva**

Tedeschi I, Friedrichsdorf SP, Medeiros RB

Universidade de São Paulo / Faculdade de Odontologia

Email: isadora.tedeschi@usp.br

O sistema Invisalign® foi inicialmente planejado para o tratamento de maloclusões

simples, e ao longo dos últimos anos vem sendo utilizado em casos ortodônticos complexos. Alguns profissionais têm relatado a intrusão de dentes posteriores ao final do tratamento, resultando em aumento da sobremordida. No entanto, estudos atuais indicam sucesso no tratamento da sobremordida com os alinhadores estéticos, sendo a média da acurácia dos movimentos do tratamento Invisalign® de 50%. O objetivo do presente trabalho é avaliar a confiabilidade do tratamento da sobremordida com alinhadores estéticos Invisalign®, aferindo o transpasse vertical em três tempos distintos. Nesse estudo observacional retrospectivo, a amostra compreendia 81 modelos digitais obtidos de 27 pacientes adultos (idade média = 35; de 18 a 50 anos), sem distinção de gênero e grupo étnico, e tratados exclusivamente com Invisalign®. A maloclusão mais prevalente na amostra eram pacientes Classe I de Angle com sobremordida normal. Para cada paciente, obtivemos 3 modelos digitais: modelo inicial, modelo virtual com a movimentação planejada, e modelo final com a movimentação alcançada. No software 3Shape 3D Viewer, foram realizadas mensurações do transpasse vertical dos incisivos nos 3 modelos de todos os pacientes, sendo os valores expressos em milímetros. Foram realizados testes estatísticos de normalidade, teste de Kruskal-Wallis para comparação entre os grupos, além de estatística descritiva dos dados obtidos. Foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre as médias do grupo virtual e grupo final. Em suma, na maioria dos casos houve aprofundamento não planejado da sobremordida ao final do tratamento. Existem indícios de que o sistema Invisalign® apresenta dificuldades em executar com precisão os movimentos planejados para sobremordida.

## **Artroplastia interposicional com enxerto gorduroso de abdômen como tratamento de anquilose bilateral de ATM: Relato de Caso**

Instituto De Neurologia De Curitiba – Hospital INC

Isabella Mousinho Marinho dos Santos, José Emanuel Gomes Rodrigues, Gabriel Amaral da Silva, Ronaldo Gabriel Martiniano da Silva, Natália dos Santos Sanches, Mateus José da Silva

e-mail: isamarinhoo77@gmail.com

A anquilose da articulação temporomandibular (ATM) caracteriza-se pela fusão do côndilo mandibular com o osso temporal, que resulta em dificuldade ou impedimento do paciente em abrir a boca. Tal condição pode acometer a articulações uni ou bilateralmente e possui como etiologias predominantes a infecção orofacial e o trauma articular direto ou indireto. Dentre as opções terapêuticas, a artroplastia com interposição de enxertos possibilita, além da correção da anquilose e seus efeitos deletérios, o início do processo de restauração da deformidade produzida pela patologia. O objetivo foi relatar o caso de paciente com anquilose bilateral de ATM como sequela de acidente automobilístico tratado por meio de artroplastia interposicional com aposição de enxerto gorduroso de abdômen. Paciente do sexo masculino, 36 anos, comparece ao serviço de CTBMF da Universidade federal do Paraná (UFPR) com sequelas de acidente automobilístico. Ao exame clínico, constatou-se a presença de mordida cruzada e limitação de abertura bucal. Posteriormente, por meio de Tomografia Computadorizada, fraturas de sínfise mandibular e côndilo bilateralmente foram evidenciadas. O tratamento constitui-se de artroplastia da ATM com interposição de enxerto autógeno. Inicialmente, por meio de acesso pré-auricular, realizou-se a exposição óssea e remoção da massa anquilótica presente na região do côndilo direito, permanecendo um gap de 10mm. Em seguida, preencheu-se o espaço interposto aos cotos fraturados com enxerto oriundo da gordura abdominal do paciente. O citado procedimento foi repetido na condição patológica do lado esquerdo. A artroplastia interposicional representa um tratamento eficaz em casos de anquilose da ATM. A interposição de enxerto gorduroso abdominal auxilia no processo articular, dando conforto aos movimentos mandibulares. Os cuidados pós-operatórios, sobretudo a intensa fisioterapia, são primordiais para diminuir a chance de recidivas.

## **Acompanhamento odontológico desde os primeiros anos de vida de paciente portadora da síndrome de Sturge-Weber: Relato de caso clínico**

Universidade Católica de Pelotas

Jaiane Freitas de Faria; Mariana Marques da Fonseca Schlee; Cássia Taís Castro do Rosário; Gabriela dos Santos Pinto; Patricia Osório Guerreiro; Luísa Jardim Correa de Oliveira.

email: [jaiane.faria@sou.ucpel.edu.br](mailto:jaiane.faria@sou.ucpel.edu.br)

A Síndrome de Sturge-Weber (SSW), ou angiomatose encefalotrigeminal, é uma rara condição de desenvolvimento, congênita, causada por uma mutação no gene GNAQ, caracterizada por proliferações vasculares hamartomatosas, que envolvem os tecidos do cérebro e face<sup>1</sup>. Não há predileção por sexo ou etnia<sup>2</sup>. Podemos perceber diversas manifestações orais, sendo o crescimento gengival a mais frequente, esse crescimento pode variar de leve à excessivo, e pode comprometer a nutrição e higiene bucal<sup>3</sup>. Os achados na literatura evidenciam a dificuldade de tratamento quando as doenças orais estão instaladas, tendo em vista a impossibilidade de realizar procedimentos invasivos em consultório odontológico. O objetivo foi relatar as primeiras consultas odontológicas da vida de paciente portadora da SSW, com ênfase no impacto da promoção de saúde bucal e prevenção de doenças na cavidade oral desde o início da vida, evitando futuras complicações. Primeira consulta odontológica de paciente com 1 ano e 6 meses de idade, portadora da SSW. Ao exame clínico percebeu-se: hemangioma, erupção dos elementos dentários 71, 81 e 54, inflamação gengival e coloração arroxeadada na mucosa. Foram realizadas orientações de higiene, havendo após 7 dias significativa redução da inflamação. O plano de tratamento inclui acompanhamento da sequência e cronologia de erupção, manutenção da saúde gengival e prevenção da cárie dentária, em consultas periódicas a cada 4 meses, nas quais serão abordados tópicos sobre alimentação e higiene bucal além da realização de profilaxia dental profissional. Na primeira consulta percebeu-se manifestações orais que frequentemente acometem os portadores da SSW. Os relatos de casos clínicos encontrados na literatura evidenciam a dificuldade de manejo das condições odontológicas diagnosticadas tardiamente, dessa forma esse caso ilustra que a promoção de saúde e prevenção de doenças bucais, bem como o acompanhamento com consultas regulares desde o início da vida torna-se peça chave para evitar agravos e garantir saúde oral.

## **Fraturas mandibulares em crianças e adolescentes vítimas de causas externas: um estudo retrospectivo**

Universidade Estadual da Paraíba

José Lima Silva Júnior, Naiana Braga da Silva, Alessandro Leite Cavalcanti

email: jose.lima@aluno.uepb.edu.br

Dentre as fraturas maxilofaciais, uma atenção especial tem sido dada às fraturas mandibulares. Elas são mais comuns que as fraturas dos ossos da face média e compreendem a maioria das lesões tratadas por cirurgias bucomaxilofaciais (GADICHERLA et al., 2016). Em crianças e adolescentes, as sequelas relacionadas às fraturas podem ser ainda mais prejudiciais do que em adultos, sendo importante reconhecer sua prevalência para o planejamento de ações preventivas (CHAO; LOSEE, 2009). Frente ao exposto, o presente estudo teve como objetivo de caracterizar o perfil das fraturas mandibulares em pacientes de até 19 anos vítimas de causas externas. Estudo retrospectivo a partir de 36 prontuários hospitalares de pacientes de até 19 anos com fraturas mandibulares por causas externas, atendidos no Hospital de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes, localizado no município de Campina Grande, Brasil, no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2017. As variáveis estudadas foram: idade; sexo; dia da semana e horário do atendimento; etiologia; presença de lesão em múltiplas regiões e região anatômica fraturada. Os dados foram apresentados por meio de estatística descritiva. As análises bivariadas foram realizadas com uso do Teste Exato de Fisher ( $\alpha = 0,05$ ). Este trabalho segue as normas estabelecidas pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba sob parecer n. 2.154.228. Verificou-se predomínio de vítimas do sexo masculino (86,1%; razão sobre feminino de 6,2:1), de 15 a 19 anos (63,9%), com trauma causado por acidente de trânsito (75,0%). O período da noite registrou o maior número de casos (32,4%), com a sexta-feira, sábado e quarta-feira acumulando as maiores frequências (19,4% cada um dos dias). A maioria das vítimas apresentou lesão única (58,3%), sendo a região da sínfise/parassínfise a mais acometida (53,3%), predominando o tratamento cirúrgico (72,2%). Não foi observada associação estatisticamente significativa entre a etiologia do acidente e o sexo ( $p > 0,05$ ) e a faixa etária ( $p > 0,05$ ). Os resultados demonstram que as vítimas de trauma mandibular são predominantemente do sexo masculino, na faixa de 15 a 19 anos e decorrentes de acidentes de trânsito.

## **Avaliação da interferência de braquetes metálicos no escaneamento intraoral das arcadas dentárias**

Meira KSC, Ueno EPS, Neto JR, Paiva JB, Kanashiro LK.

Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo

Email: kadjasoraia@usp.br

Na Ortodontia, ocorrem várias situações nas quais existe a necessidade de realizar a reprodução das arcadas dentárias ainda com braquetes. O escaneamento intraoral é uma ferramenta que tem ganhado cada vez mais espaço no meio odontológico, devido às vantagens que ele apresenta. Porém, existem fatores que interferem na reflexão da luz, podendo contribuir para a imprecisão do escaneamento intraoral das arcadas dentárias. Assim, o objetivo deste trabalho é avaliar a influência da presença de braquetes metálicos durante o escaneamento intraoral das arcadas dentárias. Imagens de arcadas dentárias superior e inferior de 29 pacientes obtidas por scanner intraoral antes (G1sup e G1inf) e imediatamente após a montagem do aparelho fixo metálico (G2sup e G2inf) foram selecionadas. O software OrthoAnalyzer foi utilizado para realizar medidas lineares e também sobreposições das arcadas. O teste t de Student foi utilizado para comparar as medidas lineares entre G1 e G2; as diferenças entre G1 e G2, de acordo com as diferentes regiões, foram comparadas pelo teste ANOVA a um critério e teste post hoc de Tukey. O nível de significância adotado foi de 5%. As imagens sobrepostas foram avaliadas por meio do mapa de cores gerado pelo próprio software. Verificou-se diferença estatisticamente significativa na distância inter-caninos e profundidade da arcada superior, e inter-2º molares na arcada inferior. Entretanto, estas diferenças são clinicamente irrelevantes. Observou-se diferença estatisticamente significativa entre as regiões, porém não foram identificados os grupos. As sobreposições demonstraram que discrepância moderada (entre 0,5 a 1,0mm) acontece somente em pequenas porções nas faces vestibulares, bem próximas aos braquetes. A presença dos braquetes metálicos não interfere na precisão da reprodução das arcadas dentárias por meio do scanner intraoral, quando o objetivo é a reavaliação do tratamento ortodôntico ou a construção de aparelhos de contenção.

## **Impactos da COVID-19 nos procedimentos restauradores dentários diretos da clínica de dentística da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (FOUSP)**

Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo

Kennedy Santana de Macedo; Alana Cristina Machado; Taís Scaramucci Forlin; Maria Angela Pita Sobral

email: kennedysm@usp.br

O perfil de atendimento descrito na literatura mostra que mais da metade da prática restauradora direta compreende a substituição de restaurações pré-existentes, geralmente por reincidência de cárie. E a cárie primária é o principal motivo da realização de restaurações primárias. Contudo, com o avanço da tecnologia, a consequente maior acessibilidade à informação, e o emprego de ações efetivas de políticas públicas em saúde bucal, a população tem se submetido cada vez menos a procedimentos odontológicos invasivos e mantido por mais tempo os dentes em função na cavidade oral. Além disso, o aumento na expectativa de vida da população, mudanças de hábitos alimentares e o estresse psicológico associado ao padrão de vida moderno, colaboram para a maior incidência de manifestações bucais não tão frequentes anteriormente, como os desgastes dentais. Considerando todos esses fatores mais a variável da pandemia da COVID-19, este estudo se propôs a analisar os principais motivos que justificam as intervenções restauradoras e avaliar se o perfil de atendimento foi impactado pela pandemia. Processo no 2020/13341-4 - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da FOUSP, número de parecer 4.520.017/CAAE 40941820.9.0000.0075. Estudo clínico, observacional analítico, transversal, realizado em centro único. Conduzido na forma de entrevista, onde um questionário foi respondido pelo aluno de graduação referente ao atendimento prestado ao seu paciente, quanto aos motivos que o levaram ao tratamento restaurador e ao procedimento realizado. O paciente também respondeu a um questionário relacionado ao seu comportamento durante a pandemia. A coleta de dados ocorreu em todas as clínicas da Dentística 2 durante o primeiro semestre de 2021. Os dados obtidos foram coletados através de planilhas do Microsoft Excel e submetidos a uma análise descritiva. 90 pacientes foram entrevistados, sendo 52% do sexo masculino e 48% do sexo feminino. 89% dos pacientes não teve COVID-19. No período da pandemia, 41% dos pacientes sentiram dor de dente e 49% relataram fratura de dente ou restauração. Quando perguntados sobre a razão pela qual estavam procurando tratamento, os principais motivos foram: Dor (23%); Estava aguardando muito tempo para ser chamado (16%); Estética (15%) e Fratura dental (14%). 433 motivos que justificaram a intervenção restauradora foram coletados, sendo os principais: Substituição de restaurações pré-existentes (33%); Cárie primária (32%) e Desgaste dentário/Lesão não cariada (25%). A maioria dos pacientes atendidos pela disciplina de dentística não teve COVID-19; O principal motivo que justificou a busca por tratamento foi a dor e o perfil de atendimento continuou semelhante ao descrito na literatura, sendo a substituição de restaurações pré-existentes e as lesões primárias de cárie os principais motivos que justificaram a intervenção restauradora.

## **Estudo comparativo das mensurações de modelos de gesso e modelos tridimensionais (3D)**

Moreira LM; Friedrichsdorf SP; Dominguez GC

Universidade de São Paulo / Faculdade de Odontologia

Email: lumoreira@usp.br

O tratamento ortodôntico é baseado no diagnóstico e planejamento do caso, que são realizados por meio da documentação ortodôntica, e esta inclui os modelos de estudo. Os modelos de estudo em gesso são os que têm sido tradicionalmente empregados, porém com o avanço das tecnologias na odontologia, hoje muitos consultórios empregam os modelos tridimensionais 3D. O objetivo do estudo foi comparar as mensurações, de análise de modelos, realizadas em modelos de gesso e modelos 3D. A amostra foi composta por 94 modelos, sendo 47 modelos de gesso e 47 modelos 3D (reconstruídos a partir de tomografias computadorizadas, dos respectivos pacientes dos modelos de gesso). Os modelos foram subdivididos em arcada superior e arcada inferior. Quatro mensurações distintas foram consideradas: distância intercanina, distância intermolar, perímetro da arcada e comprimento da arcada; e os pontos selecionados para as medidas foram os mesmos em ambos os modelos (gesso e 3D). Os modelos de estudo em gesso foram mensurados por meio de um paquímetro digital; e as mensurações dos modelos 3D foram efetuadas com as ferramentas do próprio software Dolphin Imaging. Todos os dados foram submetidos ao teste de normalidade Shapiro-Wilk e posteriormente ao teste estatístico de Mann-Whitney. A distância intercanina apresentou diferença estatisticamente significativa entre os métodos de mensuração na arcada superior ( $p < 0.009$ ) e a distância intermolar apresentou a diferença estatisticamente significativa entre os métodos de mensuração na arcada inferior ( $p < 0.033$ ). As demais mensurações não apresentaram diferença estatisticamente significativa entre os métodos. As medidas transversais (distância intercanina e distância intermolar) mostram que podem ser influenciadas pelo posicionamento do modelo 3D durante a manipulação da imagem virtual.

## **Associação entre depressão e disfunção temporomandibular em adultos – revisão sistemática**

Uehara LM, Tardelli JDC, Botelho AL, Reis AC

Universidade de São Paulo/ Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto

Email: limaiumiuehara@gmail.com

Os distúrbios depressivos são considerados fatores predisponentes para o desenvolvimento da disfunção temporomandibular. Por isso, o objetivo desta revisão sistemática foi avaliar criticamente a literatura existente e responder à pergunta: “Em adultos, existe associação entre depressão e DTM?”. A estratégia de busca personalizada foi aplicada nas bases de dados PubMed, Embase, Web of Science e Scopus. O processo de seleção dos artigos foi realizado em duas etapas, de acordo com os critérios de elegibilidade. Como critérios de inclusão estudos observacionais, que avaliaram em adultos a associação de depressão e DTM, sem restrição de tempo e idioma. E de exclusão artigos *in vitro*, revisões de literatura, conferências e capítulos de livros, artigos não encontrados na íntegra, artigos que não foram suficientemente descritos, artigos que incluíam indivíduos com outras comorbidades, tais como, bruxismo do sono e outras desordens psiquiátricas. Para análise do risco de viés foi utilizada a ferramenta da Joanna Briggs Institute (JBI) de acordo com o tipo de estudo. Ao aplicar a estratégia de busca, foram encontrados 2.608 artigos. Após a remoção dos duplicados, 1.719 foram avaliados criticamente de acordo com seu título e resumo. Destes, 29 artigos foram selecionados para leitura na íntegra, dos quais 4 atenderam aos critérios de elegibilidade e foram incluídos. Os artigos incluídos apresentaram moderado risco de viés. Devido à heterogeneidade dos estudos, a meta-análise não foi realizada. Apesar dos estudos apresentarem metodologias diferentes, todos eles observaram um resultado convergente, de que indivíduos com DTM apresentam níveis mais elevados de depressão, quando comparados ao grupo controle. Além de a associação inversa também ser verdadeira, pois indivíduos com depressão foram mais susceptíveis ao desenvolvimento de DTM. De acordo com a literatura avaliada, pode-se inferir que em adultos há associação entre depressão e DTM, no entanto são necessários mais estudos com alta qualidade metodológica e longo tempo de acompanhamento para confirmar este achado e inferir a respeito da relação de causalidade.



## **Efetividade e grau de previsibilidade do tratamento ortodôntico com alinhadores invisíveis: uma revisão sistemática da literatura**

Muro MP, Caracciolo ACA, Patel MP, Feres MFN, Roscoe MG

Universidade de São Paulo / Faculdade de Odontologia

Email: marianamuro@usp.br

Alinhadores ortodônticos invisíveis vêm substituindo os aparelhos ortodônticos fixos convencionais como dispositivos para correção do mau posicionamento dos dentes. Neste contexto, o objetivo desta revisão sistemática foi avaliar a efetividade e o grau de previsibilidade do tratamento ortodôntico (TO) com alinhadores invisíveis a fim de identificar fatores que podem influenciar a qualidade do resultado clínico. A busca sistematizada foi realizada em 3 bases de dados: PubMed, Scopus e Embase, sem restrições quanto ao ano ou idioma. Os critérios de seleção incluíram estudos em humanos, clínicos ou observacionais, realizados com alinhadores ortodônticos invisíveis, com pelo menos 10 pacientes. Foram considerados relevantes estudos cujo objetivo foi avaliar: (1) a efetividade do TO

com alinhadores mensurada por meio de índices oclusais, ou (2) a previsibilidade do TO com alinhadores por meio da equivalência entre os resultados previstos pelo ClinCheck com os resultados obtidos nos modelos clínicos finais. Um total de 5193 artigos foram encontrados na busca inicial e 127 artigos foram avaliados por meio de leitura na íntegra. Deste total, 25 artigos atenderam a todos os critérios de seleção pré-estabelecidos: 6 avaliaram a efetividade e 19 avaliaram a previsibilidade do TO com alinhadores invisíveis. A maioria dos estudos (88%) era observacional, sendo 84% estudos de coorte. Apenas três ensaios clínicos foram incluídos (12%). Todos os artigos foram publicados em língua inglesa e a vasta maioria (88%) publicada nos últimos 10 anos. A maioria dos estudos incluiu apenas tratamentos sem extração (72%), e 88% utilizaram a marca comercial Invisalign. Quanto à efetividade do TO com alinhadores foram compilados dados de 289 pacientes com idade média de 28 anos, sendo a maioria do sexo feminino (69%). A duração do TO variou entre 9 e 20 meses. Quatro estudos (67%) utilizaram o índice PAR e para a maioria (75%) houve redução percentual do índice PAR superior à 70%, mostrando bom padrão de finalização. Dois estudos avaliaram os resultados com base no índice ABO-OGS (33%), e foi observado ausência de aprimoramento dos contatos oclusais e da relação oclusal no resultado pós-tratamento. Em relação ao grau de previsibilidade do TO com alinhadores foram compilados dados de 776 pacientes com idade média de 30 anos, sendo a maioria do sexo feminino (62%). 63% dos estudos investigaram o grau de previsibilidade de movimentações dentárias individuais (rotação, torque, angulação, distalização, intrusão e extrusão). A previsibilidade quanto à quantidade de expansão transversal também foi bastante investigada (31%). De maneira geral, foi observado que os resultados previstos pelo ClinCheck são superestimados e não refletem com precisão a oclusão imediatamente ao final do TO. Os estudos incluídos nesta revisão demonstraram melhora das alterações oclusais iniciais e bom padrão de finalização obtido por meio do TO com alinhadores invisíveis. No entanto, o grau de previsibilidade, mensurado pelos resultados previstos pelo ClinCheck ou softwares similares, são superestimados e não refletem com precisão a oclusão ao final do tratamento.

## **Uso noturno de próteses removíveis: uma revisão narrativa**

Martins MBM, Almeida MS, Alves MR

E-mail: [biamaimeri@gmail.com](mailto:biamaimeri@gmail.com)

Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Há um consenso na literatura a respeito do uso noturno das próteses removíveis. Diversos estudos já relataram uma relação entre o hábito de dormir com tais próteses e o aparecimento de doenças na cavidade oral, especialmente a candidíase. Sendo assim, a retirada das próteses removíveis antes de dormir vem sendo fortemente recomendada. Entretanto, o hábito de dormir com as próteses ainda é bastante comum entre os usuários, pois alguns relatam se sentirem constrangidos de retirá-las na presença de seu parceiro, por já estarem habituados a utilizarem continuamente ou por sentirem mais conforto com as mesmas. Para este estudo, foi realizada uma revisão de literatura através das bases SciELO, PubMed, MEDLINE, utilizando como palavras-chaves “prótese removível”, “uso noturno de prótese” e “doenças prótese removível”. Foram incluídos artigos originais em português e inglês, a partir de 2005, disponíveis na íntegra, que tratassem do tema de interesse. Após a leitura dos 7 trabalhos selecionados, em 4 artigos, pôde-se concluir a importante relação entre a forma de uso contínuo da prótese e a presença de patologias como candidíase e estomatite protética. Somado a isso, em 5 dos artigos de pesquisa, a presença de lesão oral dos indivíduos avaliados estava associada à má higiene e às condições físicas da prótese. Portanto, segundo a literatura, o cirurgião-dentista deve instruir o paciente quanto à importância de remover a prótese para dormir. Todavia, existem questões sociais e emocionais que contribuem para que o paciente cultive o hábito de dormir com as peças protéticas. Sendo assim, é fundamental que o especialista oriente corretamente acerca da higienização, tanto da prótese quanto da cavidade oral através dos métodos químicos e mecânicos, além de orientar a respeito da manutenção da peça protética.

## **Abordagens cirúrgicas para o tratamento da osteonecrose dos maxilares associada a medicamentos: revisão de literatura narrativa**

Vitro MM, Batista MTF, Quintino FF, Dias ES, Oliveira CHR, Pigossi SC

Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL- MG)

Email: mariana.devitro@gmail.com

A Osteonecrose dos Maxilares Associada a Medicamentos (OMAM) é uma condição clínica caracterizada por tecido ósseo exposto que persiste por mais de oito semanas sem histórico de radioterapia na região. A OMAM é classificada em 4 estágios e pode ser desencadeada por terapias antirreabsortivas e antiangiogênicas. O objetivo dessa revisão de literatura narrativa foi revisar e apresentar os tratamentos cirúrgicos atualmente utilizados no manejo da OMAM. Realizou-se uma busca nas bases de dados MEDLINE®/PubMed e SciELO, empregando-se as seguintes palavras-chave: “osteonecrosis”, “treatment”, “jaw”, “antiresorptive drugs”, “therapy”, “antibiotics”, “bisphosphonate”, “low-level laser”, “intraoperative visualization”, “fluorescence imaging”, “bone fluorescence”, “surgical”. Dez artigos estudos clínicos, em língua inglesa, foram incluídos. A literatura revisada sugere que a terapia cirúrgica é uma modalidade de tratamento eficaz no tratamento da OMAM. Resultados clínicos superiores foram observados quando a terapia cirúrgica foi realizada em associação à antibioticoterapia no período perioperatório. Em relação aos tratamentos coadjuvantes associados à terapia cirúrgica, a utilização do concentrado de plaquetas autólogo combinado, ou não, à proteína morfogenética óssea 2 proporcionou melhora no processo de reparo das lesões de osteonecrose. A cirurgia óssea guiada por dispositivo VELscope®, tanto por fluorescência de tetraciclina como autofluorescência, garantiu ressecção completa de áreas necróticas e fechamento da mucosa. A laserterapia apresentou potencial de minimização de sintomas dolorosos, proporcionando cicatrização tecidual adequada no pós-operatório. A terapia cirúrgica associada ou não aos coadjuvantes é uma modalidade eficaz no tratamento da OMAM. Todavia, ainda não existe um consenso em relação à melhor opção de tratamento da OMAM.

## **Restaurações de resinas compostas avaliadas no Brasil e França: análise de tendências**

Borges MSN, Freitas BN, Grosgeat B, Guasqui MA, Corona SAM, Souza-Gabriel AE, Tirapelli C.

E-mail: marianna.snborges@usp.br

Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto

Este estudo investigou se restaurações em resina composta em dentes anteriores poderiam ser avaliadas diferentemente por cirurgiões-dentistas no Brasil e França. Restaurações anteriores de resina composta em fotografia digital intraoral de alta qualidade foram avaliadas usando 8 critérios FDI World Dental Federation (escores 1-5) por dois avaliadores clínicos de Recife - Brasil (BR) e dois de Lyon - França (FR). Os seguintes critérios foram avaliados: brilho superficial; manchamento; adequação da cor e translucidez; forma anatômica estética; fratura de material e retenção; adaptação marginal; recorrência (cárie, erosão, abfração) e integridade dentária. Os escores foram alocados como manutenção (1, 2, 3), reparo (4) e substituição (5). O teste Qui-quadrado compara as frequências dos escores entre os centros. As frequências de manutenção, reparo ou substituição de restaurações de resina composta anterior fornecidas por avaliadores clínicos variaram dependendo do centro de avaliação. As análises da frequência de escores mostraram diferença significativa na decisão clínica dependendo do critério analisado ( $p < 0,001$ ). O BR apresentou as maiores frequências para reparo e substituição em todos os critérios, enquanto FR apresentou as maiores frequências para manutenção em todos os critérios. A maior variação foi observada no escore de reparo no critério de recorrência de cárie (0,629). Não houve diferença significativa ( $p > 0,05$ ) entre a frequência das pontuações quando os avaliadores do mesmo centro foram comparados. A tendência de avaliação das mesmas imagens de restaurações anteriores de resina composta quanto à manutenção, reparo ou substituição variou entre os centros. As tendências de manutenção, reparo ou substituição foram semelhantes entre dentistas de um mesmo centro e diferentes entre os avaliadores do BR e da FR. Estudos em diferentes centros são importantes para ajudar a compreender as tomadas nas decisões clínicas dos dentistas nos diferentes centros de pesquisa.

## **Medo odontológico e qualidade de vida relacionada à saúde bucal de crianças brasileiras**

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Natália Medeiros Andrade, Isla Camilla Carvalho Laureano, Lunna Farias, Liege Helena Freitas Fernandes, Alessandro Leite Cavalcanti

email: natalia.andrade@aluno.uepb.edu.br

O medo odontológico é um problema de saúde amplamente reconhecido por seus efeitos prejudiciais à saúde bucal (Armfield; Stewart; Spencer, 2007). Esse medo pode ser associado negativamente na qualidade de vida das crianças e refletir na qualidade de vida relacionada à saúde bucal (QVRSB) (Seligman et al., 2017), a qual consiste na maneira em que as condições bucais vão afetar o bem-estar funcional e psicossocial de um indivíduo (Marinho et al., 2019). Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo investigar a associação do medo odontológico na QVRSB de crianças Brasileiras de 8 a 10 anos de idade. Estudo transversal, com amostragem probabilística, composta por 448 crianças em que foram aplicados, para avaliação do medo odontológico, o Children's Fear Survey Schedule-Dental Subscale (CFSS-DS), e para avaliação da QVRSB, o Child Perceptions Questionnaire (CPQ8- 10). No exame clínico, foi utilizado o International Caries Detection and Assessment System II (ICDAS II) e o Índice de Estética Dental (DAI). Realizou-se análise de Cluster, teste Qui-quadrado de Pearson e Regressão de Poisson com variância robusta ( $p < 0,05$ ). A prevalência de medo odontológico foi de 22,1%. Na análise ajustada, a maior prevalência de impacto negativo na QVRSB não apresentou associação com o tipo de serviço consultado (RP=1,744; IC95%=0,956-3,182), a queixa de dor dentária (RP=1,531; IC95%=0,873-2,684) e de sensibilidade dentária (RP=1,506; IC95%=0,873-2,598), nos últimos 6 meses, e a presença de medo odontológico (RP=1,483; IC95%=0,901-2,440). Questões sociodemográficas, hábitos e condição de saúde bucal e medo odontológico não foram associados a maior prevalência de impacto negativo na QVRSB.

## **Múltiplos odontomas compostos em mandíbula associados a canino retido: relato de caso**

Mazur N, Zenatti R, Conci RA, Érnica NM, Griza GL, Vidor NV, Silva MP, Otaviano LT, Acosta EEC, Junior EAG

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE

Email: nick\_mazur@hotmail.com

Considerados malformações hamartomatosas do desenvolvimento, os odontomas são constituídos por células epiteliais e mesenquimais, que apresentam uma diferenciação completa do tecido dentário (esmalte, dentina, cemento e polpa). Geralmente são assintomáticos e diagnosticados através de exames radiológicos de rotina que visam investigar a causa de erupção dentária tardia. O tratamento de escolha é a remoção cirúrgica da lesão seguida de estudo histopatológico para confirmação do diagnóstico. O presente trabalho tem por objetivo relatar um caso clínico de múltiplos odontomas em mandíbula associados a canino retido, enfatizando a técnica cirúrgica, evolução clínica e recorrência. Paciente de 37 anos de idade, do gênero feminino, foi encaminhada a clínica de cirurgia e traumatologia da UNIOESTE após ser observado em radiografia panorâmica de rotina elemento dental 33 retido em transposição inferior na região dos centrais inferiores, com lesões mistas adjacentes. Solicitou-se tomografia computadorizada para melhor localização das múltiplas lesões, onde foi possível observar que as mesmas estendiam-se para a região de pré molares inferiores esquerdo, sobrepondo o canal da mandíbula e o forame mental esquerdo sendo compatíveis com odontomas compostos. A abordagem cirúrgica para remoção das lesões e extração do dente retido foi realizada sob anestesia local a nível ambulatorial, seguida de exame histopatológico, no qual confirmou o diagnóstico de odontomas compostos. Devido à associação entre retardo dentário e a presença de odontoma, torna-se importante à realização de radiografias de rotina, visto que, através de um diagnóstico precoce ainda na dentição decídua, melhor será o prognóstico, além de evitar falhas na erupção de elementos dentários permanentes.

## **Incidência de complicações em cirurgia de terceiros molares realizadas no CEO da prefeitura de Vitória**

Universidade Federal do Espírito Santo

Priscyla Vitorino Soares, Caroline Arantes Simmer Carlette, Rafael Vago Cypriano, Renata Pittella Cançado

email: privitorino2010@hotmail.com

As complicações cirúrgicas nos terceiros molares são importantes e podem aumentar com a idade. A fim de evitá-las é necessária avaliação minuciosa do paciente, classificação correta do dente e boa execução da técnica cirúrgica. Realizado levantamento epidemiológico quantitativo e descritivo aprovado pelo CEP/UFES parecer 3.348.611. As amostras foram coletadas nos prontuários dos pacientes atendidos no Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) da prefeitura de Vitória entre os anos de 2008-2018, contendo dados sociodemográficos, clínicos, classificação dos dentes, histórico de pericoronarite e as complicações intra e pós-operatórias. Todos os pacientes receberam medicação pré-operatória e pós-operatória. Os dados foram tabulados no Microsoft Office Excel. A relação entre variáveis foi realizada pelo teste qui-quadrado e o risco através do odd risk com análise estatística pelo IBM SPSS 2.0. A amostra contou com 3455 dentes, entre o sexo masculino (34,44%), feminino (64,08%) e não identificáveis (1,48%). A média de idade foi de 26,8 anos. A maioria dos terceiros molares eram verticais (70,4%), Classe II (85,24%) com profundidade de impacção leve – A (72,50%). Foram encontradas 255 ocorrências (176 intra-operatórias e 79 pós-operatórias) e 16 problemas sistêmicos. Houve relação com a idade e risco de desenvolvimento de complicações intra-operatórias ( $p=0,008$ ) e pericoronarite ( $p=0,017$ ) nos grupos maiores de 26 anos. Em relação a classificação de Pell & Gregory, nos superiores, os dentes B mostraram maior risco de desenvolvimento de pericoronarite ( $p=0,014$ ). Nos inferiores, os dentes classe II tiveram risco de até 8,7 vezes maior para complicações pós-operatórias se comparados aos classe I ( $p=0,003$ ), porém, ao relacionar as três classificações, um resultado mais significativo foi visto nos terceiros molares classe III ( $p=0,000$ ). Ainda, àqueles em posição A apresentaram risco de desenvolvimento de pericoronarite 1,5 vezes maior quando comparados a B ( $p=0,000$ ) e 2,5 vezes maior quando comparados a C ( $p=0,005$ ). Já em relação a classificação de Winter, nos superiores, as posições mesioangulados e horizontais mostraram maior risco de complicações pós-operatórias. Nos inferiores, a posição distoangular mostrou maior risco para pericoronarite ( $p=0,000$ ) e complicações pós-operatórias foram vistas nos dentes horizontais ( $p=0,008$ ). Os dentes superiores na posição B e inferiores na posição A ou distoangulados apresentam maior risco de ocorrência de pericoronarite. Os dentes superiores horizontalizados e mesioangulados; e os inferiores horizontalizados ou classe III apresentam maior risco de ocorrência de complicações pós-operatórias. Não há relação entre doenças sistêmicas e complicações, bem como entre as complicações intra e pós-operatórias.

## **Retratamento endodôntico em incisivo lateral superior com duas raízes - relato de caso**

Ravagnani PHT, Cortez DGN

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Email: pedro.ravagnani@uel.br

O sucesso da terapia endodôntica requer um conhecimento da anatomia dental interna e externa de suas possíveis variações Pécora, Anzai et al. Rudolf. Os incisivos laterais superiores são frequentemente considerados fáceis de serem tratados endodonticamente, porém, existem variações anatômicas que devem ser observadas com atenção por meio de um criterioso exame clínico e de imagem, com o auxílio da tomografia computadorizada. O objetivo deste trabalho é apresentar um caso clínico de tratamento endodôntico realizado em um incisivo lateral superior (12), com 2 raízes e 2 canais radiculares onde é discutida a importância dos conhecimentos anatômicos e de imaginologia, bem como da habilidade do profissional no diagnóstico e tratamento desses casos. Paciente do gênero feminino, 22 anos, tinha como queixa principal de um incômodo na região palatina do dente 12. Ao exame clínico o dente não apresentava alteração de cor. Pela face palatina, possuía um sulco pronunciado que se estendia subgingivalmente, e nesta região apresentava uma bolsa periodontal de 6mm de profundidade. A paciente relatava que era essa região que mais a incomodava e que frequentemente ela sentia a gengiva inchada e dolorida neste ponto. No exame radiográfico, verificou-se que o elemento já possuía tratamento endodôntico que estava deficiente e, além disso, possuía uma raiz acessória, mesialmente à raiz normal. Optou-se então pelo retratamento endodôntico do canal da raiz normal e tratamento do canal da raiz acessória. Com o auxílio de um microscópio operatório (Alliance), ultrassom (Acteon Satelec) e insertos especializados (Helse Ultrasonic) o canal da raiz acessória pode ser acessado e tratado. O tratamento endodôntico bem planejado e conduzido, aliado aos cuidados periodontais e de manutenção de higiene por parte do paciente foram bem sucedidos na manutenção do elemento dental, evitando a necessidade de implante e respeitando-se a vontade do paciente em manter o seu próprio dente. Somando-se a este, salienta-se a importância do correto diagnóstico por meio do uso de exames de imagem, minimizando as chances de fracasso no que tange o tratamento endodôntico.



## **Integração dentística e periodontia: planejamento e fechamento de diastema anterossuperior com resina composta direta associado a cirurgia de aumento de coroa clínica estético**

Dalefi RA, Castelani FB, Lacerda ET, Turini HD, Pedriali MBBP, Silva AO.

E-mail: rafafael1@hotmail.com

Faculdade de Odontologia da Universidade Estadual de Londrina

A presença de diastemas na região anterossuperior e seu efeito de espaço negro interdental podem causar um desequilíbrio na harmonia do sorriso e tornarem-se uma queixa importante na clínica restauradora. A abordagem clínica para o tratamento depende do adequado diagnóstico com identificação da etiologia e muitas vezes necessita de tratamento interdisciplinar para a sua resolução estética. O objetivo deste presente trabalho é apresentar o relato de um caso clínico, em que houve a associação entre especialidades odontológicas para alcançar um resultado satisfatório, buscando a estética do sorriso com o fechamento de diastema entre os Incisivos centrais superiores, a funcionalidade dos elementos envolvidos, a saúde periodontal e a longevidade do tratamento restaurador executado. Paciente do sexo masculino, 22 anos, compareceu à Clínica Odontológica Universitária (COU-UEL), com queixa principal de insatisfação com o espaço entre seus dentes anteriores superiores e relatando desconforto com seu sorriso gengival. Após exame clínico, físico, radiográfico e fotográfico verificou-se a possibilidade de resolução estética do caso com o fechamento do diastema com resina composta direta, mas seguindo-se as proporções biométricas de altura e largura dental seria essencial o aumento de coroa de forma cirúrgica. No procedimento cirúrgico optou-se por aumentar a coroa clínica em 1,5mm, sendo realizado retalho total para osteotomia e osteoplastia para a manutenção do espaço biológico. Após a cicatrização e finalização do tratamento periodontal, foi realizado novo exame fotográfico, moldagem para estudo das proporções dentais e confecção de guia palatina, prosseguindo para o procedimento restaurador. Ressalta-se que o paciente já havia realizado o clareamento dentário anteriormente e não foi necessário retoque. Para o procedimento restaurador, utilizou-se a técnica estratificada com resina composta por meio de uma guia de silicone. O acabamento e polimento foram realizados para refinamento. Com a correta interdisciplinaridade e comunicação entre especialidades pode-se alcançar resultados positivos para o paciente suprimindo a demanda estética e funcional, impactando diretamente na aparência e harmonia do sorriso, evitando assim tratamentos que de outra forma levariam tempo e custo maior ao paciente.

## **Influência dos tratamentos superficiais na viabilidade celular e citotoxicidade de implantes dentais: Revisão sistemática**

Rigotti RLO, Tardelli JDC, Reis AC

Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo

Email: renanrigotti@usp.br

Uma das principais falhas dos tratamentos reabilitadores com implantes dentais é a infecção periimplantar. Deste modo, o desenvolvimento de superfícies bioativas e pró-osteogênicas tornou-se crucial. No entanto, como não há um consenso na literatura sobre qual o melhor tratamento de superfície antibacteriano não citotóxico, o objetivo desta revisão sistemática foi avaliar criticamente a literatura existente para responder à pergunta: “qual tratamento de superfície nos implantes dentais apresenta melhor atividade antibacteriana não citotóxica?”. Esta revisão sistemática seguiu as diretrizes do PRISMA e foi registrada no Open Science Framework. A estratégia de busca personalizada foi aplicada nas bases de dados Embase, PubMed, Science Direct e Scopus. O processo de seleção dos artigos foi realizado em duas etapas, de acordo com os critérios de elegibilidade. Foram incluídos artigos que avaliaram a atividade antibacteriana e citotoxicidade de implantes dentários quando tratados superficialmente, sem restrição de tempo e idioma, e excluídos a) capítulos de livros, revisões sistemáticas, estudos observacionais e relatos de casos; b) artigos que estudaram implantes não dentários; c) artigos que avaliaram o desenvolvimento do tratamento superficial. A análise do risco de viés foi realizada com a ferramenta de estudos quase-experimentais do Joanna Briggs Institute (JBI) adaptada. Ao aplicar a estratégia de busca, foram encontrados 363 artigos. Após a remoção dos duplicados, 238 foram avaliados criticamente de acordo com seu título e resumo. Destes, 17 artigos foram selecionados para leitura na íntegra, dos quais 11 atenderam aos critérios de elegibilidade. A meta-análise não foi realizada devida à heterogeneidade dos artigos. Sete artigos apresentaram baixo risco de viés e quatro moderado risco de viés. A literatura avaliada permitiu inferir que: 1) não foi possível determinar qual o melhor tratamento de superfície devido à heterogeneidade dos estudos (liga de titânio, tratamento superficial, ensaio antibacteriano, cepa, ensaio de viabilidade celular e célula); 2) todos os tratamentos superficiais avaliados demonstraram atividade antimicrobiana não citotóxica; 3) os tratamentos superficiais que não apresentam ação antibacteriana intrínseca demonstraram ação antibacteriana e viabilidade celular.

## **Tratamento integrado em dentes permanentes afetados por concussão e fraturas coronárias - relato de caso**

Oliveira RP, Burkert JR, Gomes GH, Damian MF, Martos J.

E-mail: rosianepdoliveira@gmail.com

Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas

As lesões dentárias traumáticas (LDTs) ocorrem com maior frequência em crianças e adolescentes. O diagnóstico, planejamento e acompanhamento adequados são muito importantes para garantir um prognóstico favorável. Traumas envolvendo a região dento-alveolar são comuns e podem resultar em fratura e deslocamento dos dentes, esmagamento e fratura do osso, e lesões em tecidos moles ou de suporte. O objetivo deste trabalho é descrever a conduta restauradora realizada em um paciente com fraturas coronárias nos incisivos centrais superiores permanentes associadas à concussão. Paciente do sexo masculino, nove anos de idade, buscou atendimento apresentando fratura dos dentes 11 e 21 decorrentes de traumatismo por queda. Ao exame clínico observou-se nos tecidos moles do lábio superior uma laceração com crosta, enquanto nos tecidos dentários visualizou-se uma extensa fratura coronária no terço médio do dente 11 e uma fratura oblíqua no bordo incisal mesial do dente 21. Em ambos os incisivos fraturados não havia envolvimento pulpar, apenas a face palatina do dente 11 apresentava uma fratura em bisel, com extensão supragengival. O tecido gengival apresentava-se normal na área de fratura, contudo o paciente relatava grande sensibilidade à percussão e ao toque nos dentes ânterosuperiores, caracterizando lesões de concussão. O exame radiográfico periapical da região não evidenciou alterações nos tecidos periradiculares, tampouco na raiz dos incisivos. Estabelecido o diagnóstico, o planejamento clínico do caso envolveu o tratamento emergencial das lesões de laceração do lábio, selamento provisório dos dentes fraturados e, posteriormente, uma abordagem minimamente invasiva com restaurações adesivas com resina composta fotopolimerizável (Amelogen Plus, Ultradent Products), seguindo os preceitos da estratificação natural das porções fraturadas faltantes. No acompanhamento clínico e radiográfico após um ano, alterações não foram detectadas, incluindo repercussões para a concussão. O diagnóstico e a conduta correta podem restituir a função e a estética dos pacientes, mesmo frente aos casos de traumatismos dentários.

## **Preenchimento labial com gel à base de ácido hialurônico para aperfeiçoamento cosmético em pacientes com fissura labial**

Cerqueira RCC, Claudino DL, Protzenko M, Tunãs ITC

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Email: thaissareisc@gmail.com

O lábio tem papel significativo na equação estética facial e se relaciona com harmonia, autopercepção de atratividade e autoestima. Nesse contexto, o preenchimento labial com gel à base de ácido hialurônico tornou-se um procedimento bastante empregado para rejuvenescimento labial. Além disso, esse material pode ser utilizado para aperfeiçoamento cosmético em pacientes com fissura labial que desejam uma melhora estética adicional após o reparo cirúrgico. Apesar do refinamento das técnicas cirúrgicas atuais, pequenas deformidades ainda podem ser observadas nesses pacientes tais como cicatrizes e assimetrias. Devido às suas propriedades, o ácido hialurônico é uma boa alternativa para melhorar a forma, o volume e a flexibilidade dos lábios de pacientes fissurados. Foi realizada uma revisão de literatura narrativa utilizando a base de dados MEDLINE, acessada através do PubMed, com as palavras-chaves: “lip filling”, “lip volume”, “hyaluronic acid”, “cleft lip”. Os critérios de inclusão foram os artigos publicados a partir de 2016, em inglês e francês, em suas versões completas. Artigos que não se relacionavam diretamente com o tema foram excluídos e 15 artigos foram selecionados. As fissuras labiopalatinas são as malformações congênitas com fatores de risco genéticos e ambientais que mais afetam a face do ser humano. As cirurgias primárias começam nos três primeiros meses de vida da criança e, até a fase adulta, vários procedimentos secundários são realizados para aperfeiçoar função e estética. Muitos pacientes desejam opções menos invasivas para melhorar imperfeições cosméticas residuais. O ácido hialurônico possui propriedades viscoelásticas, hidrofiliabilidade e biocompatibilidade e, quando bem aplicado, representa uma ferramenta segura e eficaz na harmonização orofacial. Entender as propriedades reológicas dos géis a base de ácido hialurônico é importante para estabelecer volume e forma sustentável ou preencher uma cicatriz superficial. Além disso, conhecimento anatômico da face e domínio da técnica de aplicação são essenciais para bons resultados e para evitar efeitos adversos. O preenchimento labial com gel à base de ácido hialurônico é uma opção para correção de assimetrias, aperfeiçoamento do perfil do paciente e melhora da flexibilidade e elasticidade dos lábios. O preenchimento labial com gel à base ácido hialurônico é capaz de melhorar estética e função, de maneira minimamente invasiva, ao amolecer significativamente os tecidos fibrosos resultantes de cirurgias reparadoras em pacientes com fissuras labiais.

## **Tratamento cirúrgico de fratura mandibular classe II de Luhr: Relato de caso**

Centro Universitário de Belo Horizonte<sup>1</sup>/Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo<sup>2</sup>/Hospital João XXIII, FHEMIG<sup>3</sup>

Rayfe Heleodoro de Freitas<sup>1</sup>; Tayline Gaipo Vieira; Bruna Campos Ribeiro<sup>2</sup>; Márcio Bruno Figueiredo Amaral<sup>3</sup>; Samuel Macedo Costa<sup>3</sup>

e-mail: rayfe003@hotmail.com

A mandíbula atrófica resulta de um processo de reabsorção óssea da crista alveolar, ocasionada pela ausência dos elementos dentários, promovendo um aumento significativo em sua fragilidade. As fraturas de mandíbulas atróficas são um achado de baixa incidência quando comparadas a outros traumas do esqueleto facial, porém, alguns fatores, como idade, condição sistêmica do paciente, tempo decorrido, gravidade da fratura, além da classificação da atrofia, tornam seu manejo um tanto desafiador. Tais injúrias acometem, em sua maioria, idosos devido à perda precoce dos elementos dentais. Sendo assim, com o crescente envelhecimento populacional, em conjunto com a senilidade, percebe-se a importância do domínio do cirurgião sobre o manejo destas ocorrências. O objetivo relatar a abordagem cirúrgica de uma fratura bilateral em região de parassínfise de mandíbula atrófica, da classe II de Luhr em uma paciente idosa. Paciente do sexo feminino, 74 anos de idade, com histórico de hipertensão controlada ao uso diário de composto tiazídico 25mg e diuréticos. Se apresentou com relato de queda de própria altura há dois dias, evoluindo com dificuldade de deglutição. A mesma referiu não utilizar próteses dentárias e realizar tratamento médico contínuo, além do controle da hipertensão. Ao exame físico se observou edema submandibular, queixa álgica à manipulação, crepitação óssea e hematoma sublingual. Tomografia de face revela quadro de fratura bilateral de parassínfise em mandíbula atrófica, com 12mm de altura. Paciente levada a centro cirúrgico, para realização de redução cruenta e fixação interna rígida, com material 2.4 em titânio. Paciente recebeu alta após três dias e manteve acompanhamento ambulatorial por 12 meses, sem eventos adversos.

## **Abordagem cirúrgica urgente para fratura cominutiva da mandíbula e considerações sobre o risco das vias aéreas. Relato de caso**

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Stefanya Dias de Oliveira, Vinícius Juliate Damaceno Fernandes, Izabella Sol, Cristóvão Marcondes de Castro Rodrigues, Vinicius Lima de Almeida, Jonas Dantas Batista, Cláudia Jordão Silva.

email: stefanyadias.sd@gmail.com

As fraturas de mandíbula são um dos locais mais comuns de lesões maxilofaciais. O tipo de impacto determina a extensão do dano. Impactos de baixa energia comumente conduzem a uma linha de fratura linear, sem deslocamento. Impactos de alta energia, como acidentes de carro ou projéteis de arma de fogo, podem levar a fraturas complexas, deslocadas e cominutivas. A avaliação inicial de pacientes com trauma obedece ao protocolo do Suporte de Vida no Trauma e danos a outras estruturas devem ser investigados, como lesão da coluna e fratura do processo estiloide e hemorragia ativa. O objetivo deste relato de caso é apresentar um caso de fratura cominutiva de mandíbula em paciente jovem do sexo masculino, atendido em caráter de urgência devido à necessidade de manutenção das vias aéreas do paciente. Paciente do sexo masculino, 25 anos, vítima de acidente automobilístico. Foi realizada intubação de emergência devido ao abundante sangramento no rosto que comprometia a via aérea. Ao exame clínico, notou-se múltiplas lacerações, sangramento intra e extra-oral, epistaxe, edema periorbital bilateral e hematoma, fragmento dentoalveolar e mobilidade da maxila. O exame tomográfico evidenciou fratura cominutiva de mandíbula e fratura Le Fort I e II. As fraturas foram estabilizadas e as feridas abertas suturadas, o paciente foi submetido a procedimento cirúrgico de redução aberta e fixação interna das fraturas. Após três dias na unidade de terapia intensiva, seguiu-se com consultas laboratoriais periódicas por sessenta dias, com boa evolução. A avaliação inicial desses pacientes com trauma deve seguir o protocolo do Suporte de Vida no Trauma, e devem ser investigados danos estruturais.

## **Manejo clínico e cirúrgico de angina de Ludwig: relato de caso**

Universidade Paulista – UNIP Campus Sorocaba

Thereza Fernanda Moraes Tavares, Levy Anderson César Alves e Helio de Jesus Kiyochi Júnior. Orientadora: Profa Dra. Kelly C T Marinho

email: fernandatavares315@gmail.com

A Angina de Ludwig é uma celulite gangrenosa e necrotizante caracterizada pelo envolvimento dos espaços fasciais submandibular, submentoniano e sublingual bilaterais. Possui rápida evolução e alta taxa de mortalidade, com risco de evolução para mediastinite, obstrução de vias aéreas e choque séptico, caso não diagnosticado e tratado de forma assertiva. A flora bacteriana envolvida no processo supurativo é composta por bactérias anaeróbicas e aeróbicas. Por meio do exame de antibiograma é possível identificar o perfil de sensibilidade das bactérias para indicar o antibiótico ideal e obter êxito. (BERTOSSI et al., 2017; TAMI et al., 2020; VALLÉ et al., 2020). O objetivo foi relatar o manejo clínico e cirúrgico para resolução de um caso de Angina de Ludwig, cujo paciente procurou atendimento hospitalar devido ao edema em face referido há 2 dias. Paciente L.C.A., sexo masculino, 29 anos de idade e leucoderma. Procurou atendimento hospitalar com queixa principal de aumento de volume em face há 2 dias, refere dor no elemento dental 48 com extensa lesão de cárie e indicação de exodontia. Evoluiu com edema em face, trismo, odinofagia e dispneia, alegou episódio febril no dia anterior. Declara ser tabagista e nega alergias, uso de medicações e patologias de base. Ao exame físico geral, o paciente se encontrava contactuante, dispneico, afebril, deambulando e consciente. No exame físico extraoral constatou-se edema em região submandibular bilateral e submentoniana, endurecido à palpação com hiperemia local, sem ponto de flutuação e trismo. Quanto ao exame físico intraoral, observou-se o elemento dental 48 com extensa lesão de cárie e elevação de soalho bucal sem ponto de flutuação. Como conduta clínica foi solicitado internação e exame de tomografia computadorizada, por meio deste, fez-se possível detectar a invasão dos espaços fasciais submandibular e submentoniano. Para manutenção das vias aéreas recorreu a fibroscopia para intubação oro-traqueal. O protocolo medicamentoso prescrito foi composto de corticoide, antibiótico ceftriaxona 1g de 12/12h, além de drenagem e descompressão cirúrgica com instalação de drenos de penrose. O diagnóstico e tratamento de pacientes com infecções maxilo-faciais deve ser feito de forma cuidadosa e precoce, levando em consideração três principais pilares como conduta para minimizar riscos à vida e atingir um bom prognóstico: manutenção efetiva das vias aéreas por meio de intubação, antibioticoterapia de amplo espectro de ação em doses adequadas e drenagem cirúrgica dos espaços fasciais envolvidos.

## **Tratamento conservador de um ceratocisto odontogênico mandibular: 7 anos de acompanhamento**

Gonçalves TB, Cardoso E, Schiller LF, Moura LB, Gomes GH

Universidade Católica de Pelotas

Email: thaissa.goncalves@sou.ucpel.edu.br

O ceratocisto odontogênico é um cisto de desenvolvimento que surge a partir dos restos celulares da lâmina dental. Na maioria dos casos é encontrada na mandíbula, com prevalência no sexo masculino e com idade variável. São caracterizados por serem assintomáticos e descobertos apenas com exame radiográfico, porém em ceratocistos de grandes dimensões podem estar associados também a dor e edema. Radiograficamente apresentam uma área bem radiolúcida com margens definidas, no entanto o diagnóstico deve ser feito através do exame histopatológico. É uma lesão que apresenta alta taxa de recidiva a depender do tratamento utilizado. Relatar um caso clínico de uma mulher de 16 anos com um ceratocisto odontogênico mandibular tratado através de marsupialização seguida de cistectomia, com o acompanhamento da lesão por 7 anos. Paciente T.B.G., 16 anos, procurou atendimento odontológico com queixa de desconforto e edema na região do siso. Após análise das imagens tomográficas, foi realizada a descompressão e biópsia incisional. O laudo foi de lesão odontogênica cística sugestiva de um ceratocisto odontogênico. Dois meses depois, foi realizada exodontia do elemento 38 com manutenção da descompressão. Passados 8 meses da primeira consulta foi realizada cistectomia seguida de curetagem periférica, a qual foi difícil na distal do elemento 37 e na base mandibular. Novamente o material foi enviado para análise patológica, que confirmou o diagnóstico de ceratocisto odontogênico. Após 7 anos, a paciente relatou desconforto na região de 37 e o exame tomográfico demonstrou desorganização óssea, compatível com recidiva ou cicatriz óssea. A conduta então, foi o acompanhamento para diagnóstico precoce em caso de recidiva. As características clínicas associadas a esse tipo de lesão podem limitar o prognóstico e o tipo de tratamento mais adequado. Nesse caso optou-se por um tratamento mais conservador e menos invasivo para a paciente, entretanto, há a necessidade de um acompanhamento rígido, visto as características quanto a recidiva da lesão. Em 7 anos, pós-tratamento, foi observada uma possível recidiva.



## **Lesão híbrida em gengiva: relato de caso raro**

Moreira TPC, Silveira HA, Panucci BZM, Silva EV, León JE

Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto – FORP/USP

Email: t.candido@usp.br

Os processos proliferativos não neoplásicos são lesões relativamente comuns na cavidade oral, os quais podem simular neoplasias verdadeiras; porém, a sua etiologia está estritamente relacionada com fatores irritativos de baixa intensidade e hormonal. O objetivo do presente estudo é relatar um caso de uma lesão híbrida rara (fibroma ossificante periférico [FOP] e lesão periférica de células gigantes [LPCG]) afetando a região da gengiva inferior posterior, sendo o terceiro caso da literatura. Paciente do sexo feminino, de 35 anos de idade, procurou atendimento para avaliação de lesão na região da gengiva inferior, do lado esquerdo. Clinicamente foi possível observar um nódulo, séssil, recoberto por mucosa ora rósea ora avermelhada, de aproximadamente 1,5 cm de diâmetro, na região do dente 37, com tempo de evolução de 1 ano (Figura 1). A história médica do paciente não era digna de nota. O exame radiográfico não evidenciou nenhuma alteração em tecido ósseo. Embora não se preveja que o comportamento biológico de uma lesão híbrida se desvie do padrão individual de cada uma, o patologista deve estar ciente desses achados, apesar de raros, para melhor entendimento da histogênese dessas lesões.

## **Análise clínica e histopatológica de carcinoma epidermoide em lábio inferior de uma paciente no norte do país: relato de caso clínico**

Rosa TS, Souza RS, Chaves IVF, Azevedo JCR, Mesquita FAM, Pinto EB

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos

Email: tulio\_sr@outlook.com

O carcinoma epidermoide (CE) constitui-se como o câncer de cavidade oral mais prevalente na população, tendo sua presença em 95% dos casos diagnosticados. Quando analisado clinicamente, essa lesão maligna pode apresentar variações em sua manifestação, sendo as manchas brancas, avermelhadas, de difícil cicatrização, rígidas a palpação, formato e superfície irregulares e crostosas as mais presentes (NEVILLE et al. 2016). Fatores como a utilização de tabaco, álcool, radiação e infecções virais são classificados como fatores de risco para o aparecimento dessa neoplasia epitelial (THOMSON, 2018). Demonstrar, por meio de um relato de caso clínico, a apresentação clínica e microscópica, de uma neoplasia maligna em lábio inferior, CE. Paciente M.S.M., 69 anos, feminina, leucoderma, trabalhadora rural, por aproximadamente 30 anos, compareceu a clínica da disciplina de Estomatologia e Patologia Bucal do Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos - UNITPAC com queixa de lesão em lábio inferior esquerdo, que não cicatrizava, com ardência e excreção de fragmentos brancos semelhantes a “arroz” (sic). No exame clínico, observou-se lesão crostosa, amarelada, com bordas irregulares e eritematosa. Realizou-se biopsia incisional, obtendo fragmento medindo 10mm x 05mm x 05mm. A amostra foi armazenada em formol a 10% e enviada para exame anatomopatológico ao laboratório da faculdade São Leopoldo Mandic. O caso clínico tem o parecer favorável do CEP do UNITPAC pelo CAAE: 47850521.4.0000.0014. A partir da análise histopatológica realizada e achados clínicos observados, a lesão foi diagnosticado como carcinoma epidermoide. A paciente foi encaminhada para tratamento oncológico e submetida à ressecção cirúrgica.

## **Utilização do digital Smile Design (DSD) para planejar a correção de um sorriso invertido – relato de caso**

Costa VAM, Lopes-Silva J, Leal CD

E-mail: vitoramdc@gmail.com

Faculdade de Odontologia de Padre Arnaldo Janssen

A estética do sorriso está relacionada à cor, forma, textura, alinhamento dental, contorno gengival e formato do rosto. Qualquer alteração da simetria pode levar a uma desarmonia do sorriso e consequente insatisfação do paciente. Uma patologia recorrente observada é o sorriso invertido. Ela ocorre quando a curva incisal, por desgaste dos dentes anteriores, apresenta uma linha reversa. Durante o tratamento dessa desarmonia, uma das maneiras de se planejar os resultados finais é através do Planejamento Digital do Sorriso ou Digital Smile Design (DSD). O DSD oferece ferramentas digitais baseadas na análise das proporções faciais e dentárias de um paciente, por fotografias e vídeos. Assim, o paciente e o dentista podem avaliar o tratamento proposto e alinhar as expectativas. Planejar o tratamento de um paciente com sorriso invertido através do uso da ferramenta Digital Smile Design. Paciente D.L.C., sexo masculino, 65 anos de idade, leucoderma, procurou serviço odontológico queixando-se de ausência de diversos elementos dentários e da estética insatisfatória dos dentes. Na avaliação clínica e radiográfica foi observada ausência dos elementos dentários 16, 32, 36, 41 e 46. Restaurações em resina composta insatisfatórias, coroas totais desadaptadas e sinais de inflamação periodontal com áreas de diminuição do processo alveolar. Além de diversos elementos tratados endodonticamente. O paciente ainda apresentava um desequilíbrio oclusal com ausência de curva de Wilson sendo diagnosticado com sorriso invertido. Para auxiliar no planejamento e aceitação do tratamento pelo paciente, foi realizado o DSD. Nele, foi possível demonstrar digitalmente como seria o resultado final, aumentando assim a colaboração do paciente durante as etapas do tratamento. Após a aprovação do planejamento com o DSD, foi proposto ao paciente intervenção multidisciplinar com tratamento periodontal, retratamento endodôntico, implantes dentários, confecção de núcleos intra canais, coroas totais e facetas de resina e de porcelana. A utilização do DSD como ferramenta auxiliar no planejamento de um complexo tratamento odontológico ajuda tanto profissional quanto paciente a visualizarem o resultado final. Associado ao planejamento com o DSD, a implementação de um tratamento multidisciplinar possibilita o restabelecimento de funções e estética orais do paciente.

## **Síndrome de Mohr-Tranebjaerg: relato de caso**

Silva VCC, Roussenq AC, Bellis N, Gallottini M, Ortega KL

Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo / Centro de Atendimento a Pacientes Especiais (CAPE-FOUSP)

Email: van.cris.silva@usp.br

Síndromes orofaciodigitais são transtornos raros do desenvolvimento com incidência de 1:1.000.000 de nativos, que apresentam malformações em boca, face e dedos. São de herança autossômica recessiva e 13 tipos clínicos já foram relatados na literatura. O tipo 2 é conhecido também com Síndrome de Mohr- Tranebjaerg (OMIN 304700) e suas manifestações clínicas mais características são fenda labiopalatina, hamartomas na língua e alterações em dedos e face. Paciente do sexo feminino, 37 anos de idade, procurou atendimento odontológico no Centro de Atendimento a Pacientes Especiais (CAPE) para tratamento odontológico. Ao exame clínico extrabucal foram detectados baixa estatura, bossa frontal proeminente, hipertelorismo, fissura palpebral antimongolóide, hipoplasia do terço médio da face, mal formação do pavilhão auditivo externo, retração da linha de implantação capilar frontal, ponte nasal alargada e hipertricose na região do filtro labial. Nas mãos foram identificados dedos curtos e largos, clinodactilia dos anelares e má-formação com maior alargamento na falange distal dos dedos indicadores. Ao exame físico intrabucal, estavam presentes fibromatose gengival, mal posicionamento de dentes, dentes semi-erupcionados, hipodontia e overbite com maloclusão classe II. A paciente realizava tratamento ortodôntico na arcada superior e restaurações em resina foram feitas nos incisivos inferiores decíduos para melhorar a estética do sorriso. Tratamentos dentários, como ortodontia e restaurações, são importantes não só em termos estéticos, mas também funcionais para pacientes com esse tipo de síndrome. A oclusão alterada e o desenvolvimento comprometido dos ossos maxilares podem acarretar prejuízos na mastigação e na articulação temporomandibular. A multidisciplinaridade no atendimento é fundamental para o adequado manejo e melhora na qualidade de vida de indivíduos portadores desse transtorno.

## **Explorando a hiperalgesia pós cirurgia periodontal em pacientes com dor crônica orofacial**

Feyo VB, Fabri JC, Chaves MGAM, Siqueira JTT, Fabri GMC

Universidade Federal de Juiz de Fora/Faculdade de Odontologia

Email: victoria.feyo@odontologia.ufjf.br

Entre as condições dolorosas a dor pós é uma das mais temidas e a mais prevalente dor aguda. Envolve mecanismos de hiperalgesia mecânica primária e secundária, diretamente relacionada a lesão tecidual que gera resposta inflamatória local ativando nociceptores gerando sensibilidade periférica e central. Fatores individuais e ambientais como, experiência pregressa, estado mental, e aspectos sociais, culturais, religiosos, filosóficos podem exercer um fator amplificador ou atenuador desta expressão. Neste contexto, o tratamento da doença periodontal pode ser um grande desafio em pacientes com dor crônica orofacial, gerando dúvidas se tais procedimentos cirúrgicos podem provocar dor pós operatória mais intensa. O objetivo foi avaliar e quantificar a dor pós operatória em pacientes com dor orofacial crônica refratárias comparativamente à pacientes sem este diagnóstico (Grupo Controle). Foram selecionados 20 pacientes (M=4 e F=16) que apresentavam queixa de dor crônica crânio-facial refratária ao tratamento neurológico e doença periodontal como Grupo de Estudo. Para compor o Grupo Controle, foram selecionados 18 pacientes (M=4 e F=14) que apresentavam apenas doença periodontal. Foi realizada a avaliação da DO através da ficha EDOF-HC, a avaliação periodontal incluiu parâmetros clínicos: índice de placa (IP), índice de sangramento (IS) à sondagem, profundidade clínica de inserção (PCI) e profundidade clínica de sondagem (PCS). Foi realizado tratamento Periodontal Clínico e Cirúrgico: a intervenção odontológica ocorreu por meio de orientações sobre higiene bucal, tratamento periodontal com raspagem e alisamento coronário e radicular, como também cirurgia periodontal. O procedimento cirúrgico foi realizado com anestesia local com cloxalina a 3% com 1:100000 de felipressina. A dor pós operatória por procedimento cirúrgico periodontal foi semelhante nos pacientes com Dor orofacial crônica e nos pacientes do Grupo Controle. Estes dados trazem fundamentos para redimir possíveis apreensões sobre a possibilidade de procedimentos cirúrgicos periodontais gerarem dor pós operatória mais intensa em pacientes com prévio diagnóstico de dor orofacial crônica. Este dado pode contribuir para uma maior segurança terapêutica e menor ansiedade durante a abordagem cirúrgica em pacientes com dor crônica.

## **Esteroides sintéticos e osteonecrose dos maxilares: relato de caso clínico**

Centro Universitário de Belo Horizonte<sup>1</sup>/Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo<sup>2</sup>/Hospital João XXIII, FHEMIG<sup>3</sup>

Wanderson Ferreira da Silva Júnior<sup>1</sup>; Alice Soares Gonçalves<sup>1</sup>; Bruna Campos Ribeiro<sup>2</sup>; Márcio Bruno Figueiredo Amaral<sup>3</sup>; Samuel Macedo Costa<sup>3</sup>

email: wandersonf10@outlook.com

Medicações a base de hormônios são amplamente utilizadas internacionalmente, sendo o seu uso ainda mais frequente nos últimos anos. A Tibolona (LIBIAM®) é um medicamento esteroide sintético com perfil estrogênico, progestogênico e androgênico, utilizado desde 1988, como tratamento de sintomas vasomotores e para prevenir osteopenia e fraturas ósseas em mulheres pós-menopausa. Estudos descrevem que o medicamento tem o mesmo potencial de afetar o metabolismo ósseo, observado em outras drogas relacionadas à osteonecrose dos maxilares, como denosumabe, alendronato, risedronato e zoledronato. Até o momento, nenhum caso clínico foi relatado ao uso da droga e possíveis alterações nos maxilares. O objetivo foi apresentar o primeiro caso de osteonecrose da mandíbula relacionada à Tibolona, além de destacar a preocupação sobre o uso crescente deste medicamento e o risco potencial para os pacientes. Paciente do sexo feminino, 56 anos de idade, com histórico de hipotireoidismo e menopausa, e uso diário de Levotiroxina 50 mcg e Tibolona 2,5 mg. Apresentava osso exposto há 12 semanas no corpo e ângulo mandibular do lado direito após a instalação de três implantes que não se integraram; além disto, diversos dentes do arco mandibular apresentavam mobilidade. Foi preconizado o protocolo de osteonecrose de mandíbula relacionada à medicação, com remoção de sequestro ósseo e uma abordagem ampla que deixou apenas osso sadio exposto. A paciente recebeu alta após 15 dias de antibióticos endovenosos e não foi observada recidiva óssea exposta no seguimento de doze meses. O uso de Tibolona pode estar relacionado ao processo de ocorrência de osteonecrose nos maxilares. Além do considerado, a intervenção baseada em medicação e remoção cirúrgica do sequestro ósseo demonstrou-se efetiva.

## **Diferenças no tratamento de anquilose da articulação temporomandibular em crianças e adultos**

Universidade Federal de Minas Gerais

Wilian Soares Carvalho, Ianca Luiza Martins Batista, Carlos Eduardo Assis Dutra, Leandro Napier de Souza, Sergio Monteiro Lima Junior, Fernanda Brasil Daura Jorge Boos Lima

email: williansc2011@hotmail.com

A anquilose da articulação temporomandibular (ATM) é uma doença que se caracteriza por apresentar adesões ósseas ou fibrosas entre o côndilo e a cavidade articular, limitando os movimentos da mesma. Trata-se de uma patologia que pode ter fatores etiológicos como trauma, infecções, condições inflamatórias sistêmicas e locais e neoplasias. Essa alteração pode causar importante limitação de abertura bucal, podendo, portanto, causar também dificuldades na mastigação, na deglutição, na fala e na higienização oral, além de comprometimento estético devido à assimetria facial (MITTAL et al, 2019). Intervenções cirúrgicas como o alongamento do corpo de mandíbula com osteotomia do ramo sagital bilateral são comumente praticadas em todo o mundo para tratar da alta demanda estética e problemas funcionais desses casos (SAHOO et al, 2019). O objetivo desse trabalho é relatar dois casos clínicos sobre anquilose da ATM, em que foram propostas duas formas de tratamento cirúrgico visando restabelecer a função articular e mandibular, considerando as diferenças de idade entre as pacientes. O primeiro caso refere-se a uma criança de quatro anos, vítima de maus tratos, apresentando anquilose óssea da ATM, a qual foi abordada com soltura da articulação, rotação de retalho do músculo temporal e utilizada a técnica de distração osteogênica bivetorial para tratar a deformidade residual. O segundo caso refere-se a uma paciente já adulta que apresentava anquilose fibrosa da ATM secundária à acidente ciclístico. A paciente foi submetida a cirurgia para reconstrução por meio da substituição da articulação por meio de prótese customizada bilateral de ATM.

**Graduação**  
**Categoria: SOCIAL**



## **Bruxismo do sono e em vigília entre estudantes de odontologia: fatores associados**

Alves I, Galliano AN, Kajeviski LF, Sydney PBH, Feltrin-Souza J

Universidade Federal do Paraná

Email: alvesisadora17@gmail.com

O bruxismo do sono (BS) e bruxismo em vigília (BV) podem ser considerados hábitos parafuncionais que diferem entre si pelo fenótipo circadiano e tem apresentado grande incidência em jovens. A fisiopatologia ainda não é totalmente compreendida, mas, sabe-se que fatores psicológicos e comportamentais, como a ansiedade e estresse, tão comuns entre universitários, contribuem para o seu desenvolvimento. Há poucos estudos que relacionam o bruxismo com essa população específica, sendo assim, o objetivo desse trabalho foi verificar a frequência de BS e BV, bem como a possível associação destes com comportamentos orais, ansiedade, sintomas de DTM e qualidade de sono em estudantes de Odontologia. Após aprovação no Comitê de Ética da UFPR, foram convidados a participar do estudo 450 estudantes de Odontologia de cinco universidades do Paraná. O diagnóstico de bruxismo foi realizado por meio de questão específica contida no Questionário de Comportamentos Oraís. Os participantes ainda responderam aos seguintes instrumentos: Inventário de Ansiedade Estado, Questionário de sinais e sintomas de DTM e Índice de Qualidade de Sono de Pittsburg. Os instrumentos foram auto aplicados por meio da plataforma Google Forms. A associação entre as variáveis dependentes (BS e BV) e independentes foi feita por meio da Regressão de Poisson com variância robusta, com nível de significância de 5%. Dos 450 estudantes convidados a participar do estudo, 104 preencheram os questionários. A amostra foi composta principalmente por participantes do sexo feminino (74,8%), com uma média de idade de 22 anos, que cursavam Graduação (96%) e estudavam na Universidade Federal do Paraná (76,6%). A frequência de BV e BS nos participantes foi de 76% e 55,8%, respectivamente. A frequência de BS esteve significativamente associada com o alto nível de ansiedade nos estudantes, que tiveram uma frequência de BS 129% maior que os estudantes com nível leve de ansiedade. Além disso, houve uma associação significativa positiva do BS com o BV, distúrbios do sono e maiores escores no índice de comportamentos orais. Com relação ao BV, observou-se uma frequência estatisticamente maior em estudantes que cursavam pós-graduação, faziam o uso de medicação psicotrópica, realizavam atividade física, possuíam ansiedade moderada ou alta e apresentavam comportamentos orais, distúrbio do sono e BS. A frequência de relato de DTM foi significativamente maior em estudantes com BS ou BV. O BS e BV foram condições comuns encontradas entre estudantes de Odontologia, que estão associadas entre si, bem como com os altos níveis de ansiedade, maiores escores de comportamentos orais, sinais de DTM e distúrbios do sono. Os aspectos comportamentais são importantes ao identificar grupos de risco para essas condições. Estudos futuros devem considerar o diagnóstico definitivo de BS e BV para fornecer dados mais precisos sobre o tema.

## **Avaliação da qualidade de vida de indivíduos com disfunções temporomandibulares**

Tavares LDF, Braga NHM, Assis MAL, Sarkis MC Figueiredo EM, Barros VM, Seraidarian PI, Soares RV

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas)

Email: liliandftavares@gmail.com

As disfunções temporomandibulares (DTM) compreendem uma condição de saúde complexa e multifatorial, caracterizada por alterações musculoesqueléticas que envolvem a articulação temporomandibular (ATM) e estruturas a ela associadas. Indivíduos com DTM podem apresentar sinais e sintomas que limitam ou incapacitam atividades cotidianas. Compreender esses impactos poderá favorecer o desenvolvimento de melhores estratégias de tratamento. Este estudo teve como objetivo avaliar a qualidade de vida de indivíduos com DTM. Após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, foi conduzido um estudo transversal envolvendo indivíduos que frequentam as clínicas do Departamento de Odontologia da PUC Minas. Foram excluídos os indivíduos em tratamento ortodôntico, os que apresentavam tumor maligno na coluna cervical ou na ATM e/ou os que estavam em tratamento fisioterapêutico para cervicalgia ou DTM. A amostra final foi composta por 82 indivíduos, sendo 50 do sexo feminino e 32 do sexo masculino, com idades entre 20 e 82 anos. Todos os participantes foram submetidos aos seguintes questionários: RDC/TMD (Research Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders ou Critério de Diagnóstico para Pesquisa em Disfunção Temporomandibular) eixos I e II; TMI (Temporomandibular Index); e WHOQOL-bref (World Health Organization Quality of Life). Esses instrumentos foram aplicados por examinador treinado e calibrado, em momento único. A análise estatística foi conduzida por meio dos testes Qui-quadrado, Exato de Fischer, Qui-quadrado simulado, Mann-Whitney e correlação de Spearman. A ocorrência de DTM foi identificada em 23,17% da amostra, sendo 73,68% em indivíduos do sexo feminino. Não foram observadas diferenças significativas entre os grupos em relação às variáveis sociodemográficas. Em relação ao domínio psicológico do WHOQOL-bref, foram encontradas diferenças significativas entre indivíduos com e sem DTM. Com exceção do domínio ambiental, em todos os demais domínios avaliados foram observadas correlações negativas significativas com variáveis psicossociais detectadas no eixo II do RDC/TMD e com o TMI. Os resultados deste estudo indicam que as DTM causam um impacto negativo na qualidade de vida dos indivíduos, podendo restringir o autocuidado, a participação no trabalho e nas demais atividades sociais. Portanto, estratégias de tratamento para indivíduos acometidos por essa condição devem ser implementadas a fim de promover o atendimento em sua integralidade.

## **Ocorrência de dor orofacial em cirurgiões-dentistas: prevalência e sintomas associados**

Fernandes NGA, Oliveira MCC, Souza SLX, Farias L, Cavalcanti AL

Universidade Estadual da Paraíba

Email: naatygaf@gmail.com

As disfunções temporomandibulares (DTM) se referem a um conjunto de condições que envolvem o acometimento dos músculos da articulação temporomandibular e/ou da mastigação e estruturas associadas, podendo a dor orofacial estar associada à sua presença. Estudo transversal, com abordagem indutiva, sendo a amostra composta por 52 profissionais. Os dados foram coletados por meio da técnica Bola de Neve e os participantes foram recrutados por meio de redes sociais, através de um link eletrônico de convite à pesquisa. Para a coleta de dados, foi utilizado o questionário validado o Eixo II do Research Diagnosis Criteria for Temporomandibular Disorders (RDC-TMD) adaptado ao Google Forms. Os dados foram analisados descritivamente no software IBM SPSS. Quanto ao perfil sociodemográfico, verificou-se predomínio de mulheres (69,2%), com idade entre 21 e 39 anos (67,3%) e sem companheiro (67,3%). Um terço da amostra (32,7%) reportou a presença de dor facial. Com relação ao tempo de surgimento da dor, para 75% esse sintoma iniciou entre dois e dez anos. Travamento mandibular e estalidos ao mastigar foram identificados em 19,2% e 40,4%, respectivamente. O percentual de participantes que relatou ranger e apertar os dentes (bruxismo) ao dormir foi de 38,5% enquanto em vigília correspondeu à 42,3%. É significativa a presença de dor orofacial entre cirurgiões-dentistas, condição esta acompanhada de estalos articulares, travamento mandibular e bruxismo.

***Pós-graduação***  
***Categoria: CLÍNICO***

## **Pandemia COVID-19: Perfil profissional e risco ocupacional dos cirurgiões-dentistas**

Universidade Estadual da Paraíba

Anna Beatriz Lopes De Britto Costa, Ana Cecília Simões Lopes, Isla Camilla Carvalho Laureano, Alessandro Leite Cavalcanti

email: anna.costa@aluno.uepb.edu.br

No dia 11 de março de 2020, o diretor da Organização Mundial da Saúde, declarou o estado de pandemia pela contaminação pela Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) ao redor do mundo (UNA-SUS, 2020). A transmissão do SARS-CoV-2 acontece via pessoa-pessoa, por meio de gotículas expelidas pela fala, tosse ou espirros, também podendo ocorrer por meio do contato com objetos ou superfícies contaminadas pelo vírus (FERRETTI et al., 2020). Diante disso, os cirurgiões-dentistas, são os profissionais mais expostos à doença, uma vez que seu campo de trabalho demanda proximidade com o paciente, além de outras especificidades da prática odontológica, como a geração de aerossóis durante vários procedimentos, os quais se misturam com sangue, saliva e água e se disseminam por todo o consultório e pelas vestes e face do profissional (XU et al., 2020). O objetivo do trabalho foi avaliar o perfil profissional e o risco ocupacional dos cirurgiões-dentistas durante a pandemia da COVID-19. Estudo transversal, com 121 cirurgiões-dentistas brasileiros, realizado de forma remota, por meio de um questionário na plataforma Google Forms. O recrutamento dos participantes foi realizado por intermédio das redes sociais WhatsApp® e Instagram®, utilizando-se a técnica de amostragem “Bola de Neve”. Os dados foram analisados utilizando-se o software IBM SPSS e apresentados por meio de estatística descritiva (distribuições absolutas e percentual). A maioria dos cirurgiões-dentistas eram do sexo feminino (71,1%) e tinham entre 21 e 30 anos (47,1%). Com relação aos riscos ocupacionais, 13,2% dos participantes relataram possuir alguma comorbidade, e 18,2% pertenciam a grupo de risco relacionado à COVID-19, sendo a hipertensão a condição de risco de maior frequência (29,2%). No que se refere à testagem para COVID-19, 57,0% foram testados e o resultado deu negativo, para 21,5% o resultado foi positivo e 21,5% reportaram não terem feito nenhum teste para diagnóstico da doença. Embora a maioria dos cirurgiões-dentistas não façam parte do grupo de risco, frequência significativa de profissionais foram testados para a COVID-19 e o resultado deu positivo. Dessa forma, persiste a necessidade de precaução durante o atendimento odontológico.

## **Estudo da prevalência da síndrome de EAGLE em pacientes da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia**

Universidade Federal de Uberlândia / Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Anny Isabelly dos Santos Souza, João César Guimarães Henriques, Fabio Franceschini Mitri.

email: annyisabelly@gmail.com

A síndrome de Eagle é caracterizada pelo alongamento do processo estiloide por calcificação do ligamento estilo-hióide, geralmente assintomática e observada em radiografias panorâmicas da face (Ohara et al., 2012). O objetivo deste estudo é identificar a prevalência desta síndrome em pacientes adultos do Programa de Cuidados Específicos às Doenças Uberlândia (UFU) e entender a sua distribuição considerando idade, sexo e faixa etária. Nesta pesquisa foram analisadas 463 radiografias panorâmicas digitalizadas e o comprimento processo estiloide foi mensurado. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética (CEP, UFU - registro 4.047.067), os dados submetidos ao cálculo percentual e o teste qui-quadrado aplicado, com nível de significância máxima de 5% ( $p < 0,05$ ), para investigar possível associação entre as variáveis sexo e lado. Os nossos resultados revelaram a prevalência de 83 pacientes afetados (17,9%), 51 homens (61,4%) e 32 mulheres (38,6%), 44 casos bilaterais (53%), 29 do lado direito (35%) e 10 esquerdo (12%) do total. A maioria destes casos ocorreram entre a segunda e a sexta década de vida. A maior prevalência nos homens e a condição unilateral direita foram significativamente estatísticos. Em conclusão, a síndrome de Eagle não é caracterizadamente uma condição rara, mais frequente a partir dos 20 anos de idade em homens, entretanto, a associação ao sexo é variável de acordo com a população investigada. A ocorrência bilateral é maior e a unilateral direita prevalece. Este perfil epidemiológico é uma importante ferramenta para o profissional da saúde determinar a abordagem clínica ao seu paciente.

## **Quais fatores podem impactar na presença de lesões de cárie em dentes afetados por HMI?**

Universidade de São Paulo - Faculdade de Odontologia de Bauru

Souza I.M.R; Mendonça F.L.; Di Campli F.G.R.; Grizzo I.C.; Oliveira A.A.; Rios D.,

email:isabelleroldao@usp.br

Hipomineralização Molar Incisivo (HMI) é um defeito qualitativo do esmalte, de origem sistêmica, caracterizado por modificações no padrão de mineralização desse tecido. O esmalte hipomineralizado é suscetível à fratura pós-eruptiva e quando este é perdido há relatos de maior acúmulo de biofilme, o que tornaria o dente com HMI mais suscetível ao desenvolvimento de lesão de cárie. Por outro lado, nem todo dente afetado por HMI que se apresenta restaurado, apresentou lesão de cárie, pois a própria fratura pode ser o motivo pela presença de restauração. Esse trabalho teve como objetivo avaliar se o número de dentes afetados por HMI, a gravidade da HMI, a experiência anterior de cárie, placa visível (IPV), sangramento gengival (ISG), idade e sexo estariam associados a presença de lesões de cárie em dentes com HMI, considerando ou não, restaurações atípicas como lesões de cárie prévia. Um total de 476 crianças com idades entre 6 e 10 anos, estudantes de escolas municipais da cidade de Bauru, foram avaliadas por dois pesquisadores calibrados para o diagnóstico de HMI e cárie dentária, utilizando os índices Severity Scoring System (MIH-SSS) e o Sistema Internacional para a Detecção e Avaliação de Cárie (ICDAS), respectivamente. O índice de placa e sangramento gengival também foram avaliados. A avaliação foi realizada nas crianças por meio de espelho e sonda OMS, sob luz artificial após a escovação supervisionada. Os dados obtidos foram analisados pelo modelo de regressão linear múltipla a fim de avaliar a relação das variáveis independentes (número de dentes afetados por HMI, gravidade de HMI, experiência anterior de cárie, IPV, ISG, idade e sexo) com a variável dependente (presença de cárie em molares afetados com HMI com e sem restauração atípica) ( $p < 0,05$ ). Quando o componente restaurador não foi considerado, a gravidade do MIH não influenciou no desenvolvimento de lesões de cárie, sendo este influenciado pela idade, experiência anterior de cárie e sangramento gengival.

## **Associação entre bruxismo, ansiedade e isolamento social em universitários durante a pandemia da COVID-19**

Universidade Federal de Campina Grande

Layla Beatriz Barroso de Alencar, Ismael Lima Silva, Samara Crislâny Araújo de Sousa, Vitória Freitas de Araújo, Cristiano Moura

email: laylabeatriz249@gmail.com

A pandemia causada pela Covid-19 interferiu nos relacionamentos dos indivíduos, devido à necessidade de distanciamento social. Isso causou impacto direto na saúde mental da população, podendo ter favorecido o início ou o agravamento de condições como o bruxismo, que é caracterizado pelo aperto ou ranger de dentes e/ou aperto ou empurrão da mandíbula e que pode estar associada a fatores psicossociais. Dessa forma, o objetivo dessa pesquisa foi avaliar a prevalência de bruxismo e sua relação com a ansiedade em universitários de uma instituição pública do Brasil durante o período de isolamento social. Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Fundação Francisco Mascarenhas, sob número de Parecer 3.480.524. Tal pesquisa foi do tipo transversal, com dados coletados após o início da pandemia no Brasil. A variável dependente foi a presença ou ausência de bruxismo diurno e noturno e as variáveis independentes foram sexo, idade, curso, semestre que estava cursando, isolamento social e ansiedade, analisada com o Generalized Anxiety Disorder 7-item (GAD-7). A estatística descritiva e analítica foi empregada, tendo significância abaixo de 5% ( $p < 0,05$ ) e intervalo de confiança 95% (IC95%). Dentre os 251 universitários que participaram da pesquisa, 80,1% afirmaram estar em isolamento social e 33,9% apresentaram ansiedade moderada e severa. A prevalência de bruxismo diurno foi de 33,5% e apresentou associação estatística com a ansiedade ( $p < 0,05$ ) e com o isolamento social ( $p < 0,024$ ), enquanto que o bruxismo noturno apresentou-se prevalente em 15,9% da população e esteve associado apenas ao curso ( $p < 0,041$ ). O bruxismo, bem como a ansiedade apresentaram uma importante prevalência entre os estudantes universitários durante o período de isolamento social, além disso, foi visto uma associação entre essas variáveis revelando que o distanciamento teve impacto nesses índices. Dessa forma, é essencial que medidas de controle e de prevenção sejam tomadas a fim de atenuar esses fatores.



## **Dupla mandibulotomia via planejamento virtual para acesso de adenoma pleomórfico em espaço parafaríngeo: relato de caso**

Lara de Anchieta Caponi; Marcelo Brum Corrêa; Luiz Cerezetti; Lucas Cavalieri Pereira

Programa de Residência do Hospital Fornecedores de Cana de Piracicaba

e-mail: lara\_caponi@hotmail.com

Dentre os tumores benignos de glândulas salivares têm-se o adenoma pleomórfico, sendo o mais frequente de glândulas parótidas e o mais incidente dos tumores localizados no espaço parafaríngeo. A transformação maligna pode ocorrer, sendo necessário o estadiamento do tumor ou ressecção cirúrgica quando indicada. A abordagem cirúrgica para ressecção de tumor do espaço parafaríngeo representa um desafio para os cirurgiões, devido a dificuldade do acesso. O planejamento virtual 3D proporciona maior previsibilidade cirúrgica, através da impressão dos protótipos e planejamento prévio. O objetivo deste trabalho foi Demonstrar, através de um caso clínico, os benefícios do planejamento virtual 3D para cirurgia de ressecção de tumor do espaço parafaríngeo, com uso da adequada técnica da dupla mandibulotomia. Paciente A.O.J., 34 anos, gênero masculino, leucoderma, foi avaliado pelos serviços da cirurgia de cabeça e pescoço e cirurgia bucomaxilofacial do Hospital dos Fornecedores de Cana de Piracicaba. Ao exame físico local, evidenciou-se abaulamento na parede lateral direita da orofaringe. A tomografia computadorizada com contraste de pescoço revelou massa supra-hióidea à direita, localizada no espaço parafaríngeo direito, medindo 4,7 x 3,2 x 4,1 cm, com abaulamento na região laríngea que se estendia até a base do crânio. Inicialmente, realizou-se impressão 3D da mandíbula e o planejamento prévio da cirurgia com guias cirúrgicos. Com isso, foi possível obter a extensão completa do tumor e planejamento para o tratamento. Através do acesso transcervical, foi realizada a técnica de dupla mandibulotomia para a visualização e excisão completa do tumor. Previamente às osteotomias, fixou-se as placas do sistema 2,0 mm, servindo como guia para a fixação final dos seguimentos ósseos. O tumor foi removido por completo, com evidência de margens livres em resultado do exame anatomopatológico. Concluiu-se que o planejamento virtual permite maior previsibilidade cirúrgica e otimização do tempo cirúrgico. A exposição ampla e completa do tumor, através da técnica de dupla mandibulotomia, permitiu sua excisão cirúrgica completa e também reduziu o risco de recorrência, resultando em um prognóstico favorável ao paciente.

## **Fatores associados à ocorrência e à gravidade das desordens temporomandibulares**

Braga NHM, Assis MAL, Tavares LDF, Sarkis MC, Figueiredo EM, Barros VM, Seraidarian PI, Soares RV

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Email: nataliabraga2004@hotmail.com

As desordens temporomandibulares (DTM) pertencem a um grupo heterogêneo de condições musculoesqueléticas e neuromusculares envolvendo a ATM e estruturas adjacentes. São consideradas problema de saúde pública, atingindo de 10 a 70% da população, com maior prevalência em mulheres. O objetivo deste estudo foi analisar e identificar, por meio de uma investigação de caráter transversal, fatores associados à ocorrência e à gravidade das (DTM). Foram avaliados 82 indivíduos, sendo 50 do sexo feminino e 32 do sexo masculino. Os seguintes instrumentos foram utilizados: RDC/TMD (Research Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders) eixos I e II, TMI (Temporomandibular Index) e NDI (Neck Disability Index). Esses instrumentos foram aplicados em momento único, por um examinador treinado e calibrado. Para análise estatística, foram realizados os testes Qui-quadrado, Exato de Fisher e Qui-quadrado simulado. A maioria dos indivíduos era do sexo feminino (60,98%), a declaração de ter a cor da pele branca foi a mais comum (39,02%) e a idade média foi de 46,81 anos. Os grupos com e sem DTM foram similares em relação às variáveis sociodemográficas. Em relação aos tipos de DTM, a maior parte apresentou as desordens do grupo II (63,2%), em seguida, grupo I (42,1%), e, por fim, do grupo III (31,6%); 10,5% dos indivíduos apresentaram DTM mista. Diferenças significativas entre os grupos com e sem DTM foram encontradas em relação a aspectos como somatização sem dor ( $p=0,006$ ), com dor ( $p=0,019$ ) e depressão ( $p=0,043$ ). Com relação à funcionalidade, também houve diferença significativa entre os grupos com relação a comer alimentos duros ( $p=0,03$ ), mastigar ( $p=0,001$ ), sorrir ou gargalhar ( $p=0,016$ ), limpar os dentes ou a face ( $p=0,029$ ), atividade sexual ( $0,038$ ) e conversar ( $p=0,001$ ). Na análise multivariada, apenas o NDI apresentou valor significativo no modelo final ( $p=0,033$ ). Os resultados do presente estudo revelaram que as DTM têm associação com fatores psicológicos, funcionais e com a cervicalgia, evidenciando a necessidade de investigações adicionais sobre abordagens que minimizem os efeitos dessa condição.

## **Análise da ocorrência de traumatismos odontológicos em um hospital de urgência de Belo Horizonte na pandemia pela COVID-19**

Faculdade Padre Arnaldo Janssen

Ricardo Brenner RODRIGUES\*, Lorena Barbosa JARDIM, Ana Carla Vaz de SOUZA E SILVA, Renata Gonçalves RESENDE, Amanda Carolina Neiva LEIJÔTO-LANNES, Jhonathan LOPES-SILVA

email: ricardobrenner699@gmail.com

A pandemia pela COVID-19 (síndrome respiratória aguda grave causada pelo vírus SARS-CoV-2) teve seu início em março de 2020. Desde então, diversas medidas restritivas foram implementadas com intuito de intervir a disseminação do vírus<sup>2</sup>. As mudanças adotadas modificaram o funcionamento da sociedade impactando diretamente os setores de prestação de serviço, como a Odontologia. O objetivo foi Comparar os atendimentos por traumatismo odontológico antes e durante a pandemia pela COVID-19 em um hospital de Belo Horizonte - MG. Foi conduzido um estudo transversal no Hospital Municipal Odilon Behrens, localizado em Belo Horizonte – MG. Houve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da instituição (parecer CAAE: 38707220.2. 0000.51.29). Foram analisados os prontuários de atendimentos odontológicos de urgência e emergência conduzidos no hospital, sendo coletadas informações referentes ao período de março a dezembro de 2019 e o mesmo período de 2020. Foi realizada análise estatística descritiva, seguido de análise bivariada pelo teste do qui-quadrado de Pearson e do teste exato de Fisher. O nível de significância adotado foi de 5%. Foram analisados 1.773 prontuários do Hospital. Dentre eles, 1.161 eram referentes aos atendimentos de 2019 e 612 referentes aos atendimentos realizados em 2020. Nos dois períodos avaliados, a faixa etária que mais procurou atendimento foram os adultos (28,2%) seguido dos pré-escolares (24,1%). O trauma craniofacial foi o tipo de traumatismo mais observado nos dois períodos (49,6%) e a principal causa do trauma relatada foi a queda (55,6%). Na comparação entre os atendimentos realizados em 2019 e em 2020 com o tipo de trauma, observou-se uma redução dos traumas craniofaciais (de 55,7% para 39,1%) e um expressivo aumento dos traumatismos dentoalveolares (de 30,0% para 39,1%) e dos traumas corto e corto-contuso (de 4,6% para 11,5%) sendo essa uma diferença estatisticamente significativa ( $p < 0,001$ ). Já na comparação entre o número de atendimentos nos dois períodos com a etiologia dos traumas, foi possível perceber um aumento dos acidentes domésticos durante a pandemia e uma redução dos acidentes esportivos e de trânsito, sendo essa uma diferença estatisticamente significativa ( $p = 0,016$ ). Foi observada uma redução dos atendimentos de traumatismos odontológicos mais graves, como os craniofaciais e um aumento dos traumas odontológicos mais leves como os dentoalveolares, corto e corto-contuso. Além disso, foi observado que com a pandemia houve uma diminuição dos traumas associados a esportes e acidentes de trânsito e um aumento dos traumatismos associados a acidentes domésticos.

## **Traumatismos maxilofaciais como marcadores de violência e abuso infantil: uma revisão sistemática da literatura**

Universidade Federal de Minas Gerais<sup>1</sup>, Universidade de São Paulo<sup>2</sup>

Victor Santos Batista<sup>1</sup>, Anna Clara da Cruz Martins<sup>1</sup>, Natacha Kalline de Oliveira<sup>2</sup>

email: victorsant.batista@gmail.com

A região da face é um alvo frequentemente envolvido em agressões físicas, além de apresentar sinais da ocorrência de abuso sexual. Dessa forma, as fraturas maxilofaciais em crianças e adolescentes tem o potencial de ser um indicativo do abuso infantil. A investigação da relação entre a prevalência de fraturas maxilofaciais e o abuso na infância é necessária para determinar a capacidade da utilização dos traumas na demarcação do crime. A partir disso, este trabalho pretendeu mapear as evidências científicas existentes sobre traumatismos maxilofaciais como forma de demarcar a violência e o abuso sofridos por crianças. Foi realizada uma busca bibliográfica em 5 bases: PubMed, Bireme, Embase, Web of Science e Scielo, utilizando os descritores: Maxillofacial Injuries; Child Abuse; Domestic Violence; Child. Foram incluídos estudos de qualquer metodologia, ano e idioma. Dois revisores, de forma independente, filtraram os artigos que se encaixavam nos critérios de elegibilidade a partir dos títulos, resumos e leitura completa. A concordância foi analisada e as discordâncias foram resolvidas. Foram encontrados, inicialmente, 170 artigos sobre o tema. Após análise e classificação, 19 artigos publicados entre 1986 e 2021 foram incluídos. As pesquisas relataram os sítios mais incidentes de fratura, sobretudo destacando a mandíbula (n=11; 57,89%), a maxila (n=10; 52,63%) e os traumas intraorais (n=16; 84,21%), bem como a relação deles com o abuso físico (n=11, 57,89%), sexual (n=2; 10,52%) ou ambos (n=6; 31,57%). A ocorrência de traumas maxilofaciais na infância deve ser considerada pelos odontólogos como possíveis indicativos de abuso. O estudo mostrou que os traumas intraorais foram os mais frequentes, seguidos de trauma mandibular e maxilar. Dentre os tipos de abuso mensurados, o físico foi o mais presente

***Pós-graduação***  
***Categoria: BÁSICA***

## **Análise da ativação do arco transpalatino: revisão das seis geometrias**

Spreafico CS, Ribeiro GLU, Bisol GK, Baratieri CM, Bisol GGB, Jacob HB

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”/ Faculdade de Odontologia -  
Câmpus de Araraquara

Email: carolina.spreafico@unesp.br

O arco transpalatino é capaz de gerar sistemas de forças efetivos para correções de primeira ordem quando ativado nas 6 Geometrias apresentadas por Burstone<sup>1</sup>. O objetivo desse estudo foi avaliar laboratorialmente os efeitos das ativações de primeira ordem das 6 Geometrias, os movimentos sagitais e rotacionais, através da sua aplicação em arcos transpalatinos fixados aos primeiros molares superiores de um simulador do tipo typodont. Os testes foram realizados em 2 molares submetidos às ativações de 5 arcos transpalatinos nas 6 Geometrias. Realizaram-se tomadas fotográficas em norma oclusal para registro e comparação das suas posições iniciais e finais. Dois segmentos de fio 0,019” x 0,025” de aço inoxidável em forma de ‘L’ foram colados nos tubos vestibulares para permitir a mensuração das medidas angulares. Um ponto foi demarcado no centro da oclusal do molar para permitir a mensuração das medidas lineares. Os resultados foram analisados estatisticamente, observaram-se deslocamentos no sentido méso-distal inversamente semelhantes entre os dois dentes, em relação ao eixo de referência. O comportamento diferiu da teoria devido ao deslocamento quase nulo encontrado na Geometria IV, e à presença de deslocamento sagital na Geometria VI. Com relação aos movimentos rotacionais, encontrou-se giro nulo em um dos dentes na Geometria III, mas não na IV, como esperado. Apesar dos resultados obtidos com este trabalho serem próximos do esperado, foram observadas diferenças significativas que devem alertar o Ortodontista para os riscos da aplicação clínica das Geometrias sem acompanhamento, pois em algumas situações os movimentos dentários não reproduzem os resultados descritos por Burstone.

## **Efeito da fototerapia utilizando LED em diferentes comprimentos de onda em *Candida albicans* e *Staphylococcus aureus***

Jordão CC, Sousa TV, Dias LM, Carmello JC, Pavarina AC

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”- Faculdade de Odontologia de Araraquara-FOAr

Email: claudia.jordao@unesp.br

*C. albicans* e *S. aureus* são os microrganismos mais prevalentes em infecções nosocomiais. A fototerapia empregando diodos emissores de luz (LED-Light-emitting diode) tem potencial para diversas aplicações na área médico-odontológica. O presente estudo avaliou a resposta de *C. albicans* e *S. aureus* à fototerapia mediada por LED em diferentes comprimentos de onda e doses de luz. Culturas planctônicas de *C. albicans* e *S. aureus* foram submetidas a comprimentos de onda distintos de LED, e o resultado foi avaliado pelo ensaio XTT. Após definir os parâmetros de LED por essa triagem, a resposta dos microrganismos aos tratamentos foi avaliada pela viabilidade celular via unidades formadoras de colônia por mililitro (UFC / mL), análise da atividade antioxidante via produção de espécies reativas de oxigênio (ROS) e expressão gênica de topoisomerase II de *C. albicans* e topoisomerase I. de *S. aureus*. Os resultados do XTT demonstraram redução no metabolismo celular para ambas as espécies com LED azul (50 J / cm<sup>2</sup>), LED vermelho (50 J / cm<sup>2</sup>) e LED branco (500 lux). O LED amarelo (0,1 J / cm<sup>2</sup>). LED amarelo 0,1 e 10 J / cm<sup>2</sup> reduziram a viabilidade celular de *C. albicans*. LEDs nos comprimentos de onda azul, vermelho e branco aumentaram a produção de ROS de *C. albicans* e *S. aureus*. LED amarelo 10 J / cm<sup>2</sup> aumentou a produção de ROS de *C. albicans*. LEDs nos comprimentos de onda vermelho e azul reduziram a expressão do gene que codifica uma enzima essencial no controle da topologia microbiana do DNA de *C. albicans* e *S. aureus*. LEDs nos comprimentos de onda amarelo e branco aumentaram a expressão do gene que codifica uma enzima essencial no controle da topologia microbiana do DNA de *C. albicans* e *S. aureus*.

## **Avaliação da desadaptação marginal, microdeformações e carga à fratura de conjuntos de pilares angulados de materiais poliméricos para CAD/CAM e implantes de conexão hexagonal externa**

Santos CS, Aldarvis JDG, França FMG

Centro de Pós-Graduação/CPO- São Leopoldo Mandic

Email: dr-cristiano@ig.com.br

O objetivo deste estudo foi comparar o comportamento in vitro de três diferentes materiais - Titânio, PEEK e poliacetal- utilizados na confecção de componentes protéticos angulados através da tecnologia CAD/CAM, submetendo-os a cargas cíclicas a fim de verificar a desadaptação marginal, as micro deformações na plataforma dos implantes de conexão hexagonal, e a resistência à fratura destes conjuntos. Sobre 30 implantes HE (Neodent® - 9x 3,75x 4.1) foram confeccionados por CAD/CAM pilares angulados de três diferentes materiais (n=10): titânio, peek e poliacetal. Os conjuntos foram submetidos a ciclos de carregamento mecânico (1 milhão de ciclos 2Hz, 80N) e avaliados quanto à desadaptação marginal em quatro pontos aleatórios em MO. Os parafusos protéticos foram removidos e os hexágonos dos implantes foram fotografados em MEV e as deformações observadas de forma qualitativa. Os pilares foram reposicionados e os parafusos protéticos reinseridos para condução do teste de carga à fratura e análise do modo de falha. A carga à fratura dos conjuntos foi afetada pelo tipo de material ( $p < 0,001$ ). Os maiores valores foram para o titânio seguido pelo PEEK e pelo Poliacetal. Quanto ao modo de falha, 80% dos pilares angulados de Ti teve deformação plástica do parafuso e 20% fratura da haste do parafuso, e para pilares em PEEK e Poliacetal, as falhas foram por fratura do pilar. A desadaptação marginal foi menor nos materiais poliméricos de que no titânio ( $p = 0,009$ ) e em todos a desadaptação marginal foi reduzida após ciclagem mecânica ( $p = 0,002$ ). A observação sob MEV do hexágono dos implantes dos conjuntos não visualizou deformações. Conclui-se que os materiais poliméricos testados apresentaram adaptação marginal e deformações dos hexágonos compatíveis com o titânio, porém a carga a fratura foi inferior ao titânio e ao esperado clinicamente para região posterior.



## **Estado atual dos implantes de zircônia produzidos por manufatura aditiva - uma revisão do escopo**

Ferreira I, Kreve S, Reis AC

Universidade de São Paulo/ Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto

Email: izabela.ferreira@usp.br

Os implantes de zircônia impressos podem ser personalizados para cada paciente, levando em conta as características individuais de altura e espessura do osso e assim, diminuir a ocorrência de falhas. O objetivo desta revisão sistemática de escopo foi reunir estudos que avaliaram implantes de zircônia produzidos por manufatura aditiva a fim de descrever o estágio atual da arte e do produto final. Pesquisas nas bases de dados Embase, PubMed, SCOPUS, Cochrane library e Web of Science foram enriquecidas com buscas manuais, entre fevereiro e março de 2021 utilizando palavras chave: “additive manufacturing”, “zirconium dental implants”, “zirconia oxide”, “rapid prototyping”, “3 D printing”, “electron beam melting”, e “selective laser melting”. Os critérios incluíram estudos que avaliaram ou descreveram implantes de zircônia obtidos por impressão 3D, com relação direta com a odontologia ou com a ortopedia. A análise do risco de viés foi realizada com a adaptação da ferramenta quasi-experimental studies by Joanna Briggs Institute (JBI). A busca nas bases de dados resultou em 320 artigos. Dos 6 artigos selecionados para leitura completa, 4 artigos permaneceram nesta revisão sistemática de escopo. Um outro estudo foi encontrado em outras fontes (listas de referências de estudos incluídos), totalizando 5 estudos. Após aplicação da ferramenta da JBI, alguns estudos apresentaram alto risco de viés para as questões: “Were outcomes measured in a reliable way?” e “Was there a control group?”. Entretanto, a maioria dos estudos apresentaram baixo risco de viés. Conclui-se que a técnica de impressão de implantes de zircônia é promissora. No entanto, mais estudos são necessários para que implantes produzidos pela técnica de impressão possam ser testados clinicamente. A literatura contendo resultados referentes ao produto de impressão ainda é limitada.

## **Influência do peróxido de hidrogênio na inflamação e dentinogênese do tecido pulpar de dentes clareados**

Chaves HGS, Cintra LTA, Briso ALF, Ervolino E, Tavares WLF, Benetti F

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Faculdade de Odontologia, Departamento de Odontologia restauradora

Email: heberttchaves\_@hotmail.com

A alta concentração de peróxido de hidrogênio (H<sub>2</sub>O<sub>2</sub>) do gel clareador pode levar a apoptose celular e à presença de áreas de necrose na polpa dentária de dentes clareados. Baixas concentrações de (H<sub>2</sub>O<sub>2</sub>) foram relacionadas à presença de inflamação e proliferação celular. Entretanto, pouco se sabe sobre os efeitos do procedimento clareador dentário no tecido pulpar ao longo do tempo. Assim, este estudo analisou a influência do H<sub>2</sub>O<sub>2</sub> no processo inflamatório da polpa dentária e na dentinogênese, pela análise da marcação imunoistoquímica para osteocalcina (OCN) e osteopontina (OPN), e pela capacidade de defesa celular, pelo anticorpo específico de espécies reativas de oxigênio (EROs). Molares superiores de 50 ratos Wistar foram tratados com H<sub>2</sub>O<sub>2</sub> 35% (Cla) ou gel placebo (Controle). Às 0h, 2, 7, 15 e 30 dias, os ratos foram eutanasiados, as peças foram removidas e processadas, e as polpas dentárias foram avaliadas por meio de escores atribuídos à inflamação e à imunomarcação de OCN e OPN, e pela contagem de células EROs-positivas. Testes estatísticos adequados foram aplicados ( $p < 0,05$ ). Às 0 h, o grupo Cla apresentou necrose na polpa coronária, e aos 2 dias, a necrose foi presente no terço oclusal desta; aos 7, 15 e 30 dias, não houve presença de inflamação, assim como no grupo controle ( $p > 0,05$ ). Em relação à imunomarcação de OCN, esta foi ausente em Cla no período de 0 h, aumentando ao longo do tempo, apresentando diferença significativa para o grupo controle aos 15 e 30 dias ( $p < 0,05$ ). Já em relação à imunomarcação de OPN, pode-se observar maior imunomarcação aos 7 e 15 dias em Cla, quando comparado ao grupo controle ( $p < 0,05$ ). EROs revelou maior imunomarcação em Cla nos terços oclusal e médio aos 7 e 15 dias, e no cervical aos 2, 7 e 15 dias, comparados ao grupo controle ( $p < 0,05$ ). Formação de dentina terciária foi observada após 7 dias, aumentando significativamente em 15 e 30 dias ( $p < 0,05$ ). Conclui-se que a redução da inflamação e o processo de reparo pulpar após procedimento clareador, está associado com o aumento de OCN, e OPN participa durante o processo de reparo; ainda, que EROs está presente no processo de defesa celular contra o estresse oxidativo decorrente do H<sub>2</sub>O<sub>2</sub>.

## **Propriedades Mecânicas de um componente protético personalizado obtido por impressão 3D para overdenture implanto-retida**

Neto JVC, Shimano MVW, Valente MLC, Shimano AC, Reis AC.

E-mail: joaocneto2021@gmail.com

Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto

O método de impressão 3D apresenta como principal vantagem a possibilidade de personalização dos materiais, além de reduzir os custos de fabricação por desperdiçar menos materiais e não exigir intervenções durante a impressão. Dessa maneira, o estudo teve como objetivo comparar as propriedades mecânicas de um componente protético personalizado obtido por impressão 3D e usinagem convencional quanto à força de retenção, rugosidade, dureza, compressão e deformação interna. Para os testes de compressão, rugosidade e dureza Shore A, 30 amostras foram impressas em 3D ( $n = 10$ ) e 30 amostras foram usinadas ( $n = 10$ ), respectivamente. Para as análises da força de retenção, por meio do ensaio de fadiga, foram produzidos 40 componentes personalizados ( $n = 20$ ). Para comparação dos grupos (impresso e usinado), foram utilizados ANOVA e o teste de Tukey ( $\alpha = 0,05$ ). Para comparar a retenção de componentes para tempos diferentes, o teste t de Student de amostras pareadas ( $\alpha = 0,05$ ) foi usado. Para retenção e rugosidade não houve diferença estatística entre os grupos impressos e usinados ( $P > 0,05$  para retenção,  $P = 0,791$  para  $R_z$  e  $P = 0,656$  para  $R_a$ ). Para dureza e compressão, houve diferença estatística entre os grupos  $P = 0,002$  e  $P < 0,001$ , respectivamente. Em relação à deformação interna, foi observada diferença estatisticamente significativa no tempo simulado para o grupo impresso  $P = 0,008$  e  $P < 0,001$ , respectivamente; para o grupo usinado, essa diferença não foi observada ( $P = 0,157$  e  $P = 0,606$ , respectivamente). O corpo de prova impresso em 3D apresentou rugosidade superficial semelhante ao corpo de prova usinado, e os componentes de ambos os grupos têm força de retenção semelhante na simulação por 24 meses.

## **Influência do magnésio como tratamento de superfície em ligas de titânio na osseointegração de implantes dentários: Revisão sistemática**

Kreve S, Ferreira I, Reis AC

Universidade de São Paulo / Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto/ FORP-USP

Email: simonek@usp.br

Diversos tratamentos de superfície são estudados para melhorar a osseointegração de implantes de titânio. Dentre eles tem-se os íons bioativos. O Mg é um íon que está presente no tecido ósseo e dentário, e mostrou potencial para melhorar a osteoindução e a atividade osteogênica. Assim, o objetivo dessa revisão sistemática foi analisar criticamente a literatura a fim de responder à pergunta “Qual a influência do tratamento de superfície com magnésio em ligas de titânio na osseointegração de implantes biomédicos?”. Foram realizadas pesquisas nas bases de dados SCOPUS, PubMed/Medline, EMBASE e Web of Science utilizando os termos: 'dental implant' AND 'titanium' OR 'titanium alloy' AND 'magnesium' AND 'coating' AND 'osseointegration'. A análise do risco de viés foi realizada com a adaptação da ferramenta quasi-experimental studies by Joanna Briggs Institute (JBI). Foram encontrados 678 artigos e após a remoção dos duplicados e aplicados os critérios de elegibilidade, 22 estudos foram selecionados para leitura completa. Uma busca adicional foi realizada e 3 artigos foram adicionados, totalizando 25 estudos para a análise qualitativa. O íon Mg é um elemento indispensável no metabolismo, no crescimento e na regeneração óssea, sendo que a sua presença aumenta a expressão de células osteogênicas, a migração, a proliferação e a diferenciação de osteoblastos. De acordo com os resultados desta revisão sistemática, o tratamento de superfície com magnésio promove melhora na osseointegração de implantes de titânio, independente da técnica de cobertura aplicada. Sugere-se que o mecanismo de ação do Mg esteja relacionado com alterações a nível molecular e celular, no entanto mais estudos são necessários.

## **Efeito na resistência à flexão da resina de base de prótese ao incorporar agentes antimicrobianos: uma revisão sistemática e meta-análise**

Bento VAA, Gomes JML, Rosa CDDRD, Limirio JPJO, Pellizzer EP.

E-mail: vtrbento97@gmail.com

Faculdade de Odontologia de Araçatuba

A base da prótese dentária atua como um substrato para a aderência de microrganismos e formação de biofilme, que pode levar à estomatite protética e complicações por infecções fúngicas, principalmente para pacientes geriátricos e imunocomprometidos. Assim, surgiram métodos de incorporação de agentes antimicrobianos nas bases de próteses. No entanto, o efeito dessa incorporação na resistência à flexão não é claro. O objetivo desta revisão sistemática e meta-análise foi avaliar a resistência à flexão do PMMA para base de próteses totais incorporadas com diferentes agentes antimicrobianos. Essa revisão sistemática seguiu os critérios de metodologia de Itens de Relatório Preferenciais para Revisões Sistemáticas e Meta-análises (PRISMA). A busca eletrônica foi realizada usando os bancos de dados PubMed/MEDLINE, Embase, e Cochrane Library até julho de 2021. A questão formulada para população, intervenção, comparação e resultado (PICO) foi “A incorporação de agentes antimicrobianos diminui a resistência à flexão das resinas para base de próteses totais?”. A meta-análise foi baseada no método de variância inversa (IV) ( $P < .05$ ). Essa revisão incluiu 25 estudos, dos quais 8 utilizaram agentes orgânicos, 16 utilizaram agentes inorgânicos, e um estudo utilizou os dois tipos de agentes. A meta-análise indicou diminuição significativa dos agentes orgânicos ( $P < .01$ ; MD: -22.55; IC 95%: -32.42, -12.69; heterogeneity:  $I^2=99\%$ ,  $P < .10$ ) e dos agentes inorgânicos ( $P < .01$ ; MD: -7.20; IC 95%: -10.14, -4.26; heterogeneity:  $I^2=98\%$ ,  $P < .10$ ) (Imagem 1). A incorporação de agentes antimicrobianos tanto orgânicos como inorgânicos diminuem significativamente a resistência à flexão das resinas acrílicas para base de prótese. No entanto, a incorporação de nanopartículas de Ag 0,5% e TiO<sub>2</sub> 3% parecem ser promissoras ao método.